

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Educação Física e Esportes
Campus - Maceió – AL

ANTÔNIO ELTON COSTA DE MELO

MÍDIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
caminhos para o ensino-aprendizagem da dimensão
crítica da mídia-educação

MACEIÓ – AL
2026

MÍDIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
caminhos para o ensino-aprendizagem da dimensão
crítica da mídia-educação

Orientador: Silvan Menezes dos Santos

 **CAPES**
 **unesp**
 **CDEP3** Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas da Unesp
Professora Adriana Chaves



Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Myrtes Vieira do Nascimento CRB4/1680

M528m Melo, Antônio Elton Costa de.

Mídias e Educação física escolar: caminhos para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação / Antônio Elton Costa de Melo. – 2026.

100 f. : il.

Orientador: Silvan Menezes dos Santos.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte, Programa de Pós- Graduação em Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Maceió, 2026.

Bibliografia: f. 76-80.

Apêndice: f. 81-100.

1. Meios de comunicação. 2. Educação física escolar. 3. Ensino médio.
4. Mídias na educação. I. Título.

CDU: 796:37.018



Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Aos nove dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às 9 horas, na sala 1 do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, realizou-se a defesa de dissertação de mestrado e recurso educacional, intitulada “Mídias e Educação Física Escolar: caminhos para o ensino aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação”, de autoria do candidato Antonio Elton Costa de Melo, como requisito parcial para o título de Mestre em Educação Física, na área de concentração Educação Física escolar. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos (Orientador ProEF/IEFE/UFAL), Prof. Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira (Examinador Interno ProEF/UFRN) e Prof. Dr. Diego de Sousa Mendes (Examinador Externo). Após o encerramento da defesa às 11 horas, a banca examinadora, com base no regimento interno do ProEF e nos pareceres em anexo a esta ata, decidiu que o candidato foi:

(X) Aprovado;
() Reprovado.

As atividades descritas nesta ata são requisitos parciais para a obtenção do título de Mestre em Educação Física. Uma vez aprovado, o discente deverá entregar a versão definitiva do seu trabalho, devidamente corrigida e com o aval do Docente Orientador, no prazo máximo de 90 (noventa) dias para a secretaria do programa. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da banca examinadora:

Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos (Orientador ProEF/IEFE/UFAL)
CPF: 030.189.695-02

Documento assinado digitalmente
SILVAN MENEZES DOS SANTOS
Data: 30/03/2026 10:15:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira (Examinador Interno - ProEF/UFRN)
CPF: 883.120.119-00

Documento assinado digitalmente
MARCIO ROMEU RIBAS DE OLIVEIRA
Data: 01/04/2026 09:01:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Diego de Sousa Mendes (Examinador Externo à Instituição - UFRJ)
CPF: 056.492.306-09

Documento assinado digitalmente
DIEGO DE SOUSA MENDES
Data: 05/04/2026 21:39:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Dedico este trabalho ao meu Jesus que tanto amo e adoro, que significa tudo pra mim, por me sustentar neste período de tanto estudo. Mesmo trabalhando em duas escolas, este momento foi oportunizado. Então, este espaço é dedicado para afirmar toda honra e glória a Ele; à Nossa Senhora do Livramento, padroeira da cidade onde moro, por toda intercessão nessa caminhada difícil; à minha esposa Lourdes, amor da minha vida, por todo apoio nesse processo; aos meus filhos Matheus e Francisco, que tanto amo; aos meus pais, Edmilson e Arlete, por sempre terem me apoiado nos estudos; e ao meu orientador Silvan, por todos os ensinamentos ao longo da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Jesus, por ter sido meu sustento nesse processo formativo;

À Nossa Senhora do Livramento, por toda intercessão;

À minha esposa Lourdes, por toda ajuda nessa caminhada, especialmente no amor aos nossos filhos, neste meu tempo de muita ausência como pai;

Aos meus filhos, amores da minha vida, pela paciência nesse processo;

Aos meus pais, pelo apoio constante em relação aos meus estudos;

Ao meu irmão, com quem sempre posso contar;

Ao meu orientador Silvan, por tornar mais fácil esse processo, que, para mim, foi muito difícil;

Aos membros titulares da banca examinadora Diego Mendes e Marcio Ribas pelas orientações;

À turma da Escola Estadual Inaura Casado Costa de Cajueiro-AL, participante nesta pesquisa, que abraçou esse processo formativo.;

À equipe de professores/as do ProEF/UFAL, por todos os ensinamentos e o apoio;

Aos meus colegas da turma de mestrado, pelas trocas de ideias, conhecimentos e ajuda em todo o processo acadêmico.

A inserção das mídias e tecnologias nas práticas pedagógicas da Educação Física aponta para bons desafios, promove novos sentidos, multiplica possibilidades, amplifica e potencializa a formação humana.
Mezzaroba, Zylberberg e Oliveira

MELO, Antônio Elton Costa de Melo. **Mídias e Educação Física Escolar**: caminhos para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação. Orientador: Silvan Menezes dos Santos. 2026. Folhas: 102. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto de Educação Física e Esportes, Maceió, 2026.

RESUMO

A investigação buscou elaborar uma proposta mídia-educativa com estudantes do Ensino Médio, ressaltando a necessidade do seguinte problema desta pesquisa: quais estratégias pedagógicas da mídia-educação na Educação Física Escolar contribuem para a formação da criticidade nos usos das mídias por estudantes do Ensino Médio? O objetivo da pesquisa foi compreender as possibilidades para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar. Este estudo constituiu-se em uma abordagem de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Foi realizada no município de Cajueiro-AL, com uma turma da 2º série do turno matutino, na escola estadual de Ensino Médio, Professora Inaura Casado Costa. Na coleta de dados, foram utilizadas observações de um diário de campo do professor-pesquisador. Para a participação dos alunos e das alunas, possibilitando a expressão das suas percepções e a experimentação de possibilidades do estudo crítico das mídias na Educação Física Escolar no Ensino Médio, foram construídas estratégias pedagógicas divididas em nove momentos. Esse processo elaborado foi o primeiro resultado da pesquisa: a mídia-educação, com seus conceitos e experiências prévias existentes na literatura que conduziram a formulação de uma proposta baseada na exploração do produto midiático “jornal” e na organização das aulas a partir dos “gêneros jornalísticos” e de alguns “gêneros textuais” como elementos comunicativos. A análise dos dados foi desenvolvida por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os achados da pesquisa foram desenvolvidos a partir das temáticas que englobaram os conceitos críticos sobre a mídia estruturados por Buckingham (2022), Linguagem Midiática, Representação e Público. Diante dessas temáticas, foram elaboradas categorias empíricas, resultantes dos conceitos teóricos do autor junto com os dados da pesquisa. As categorias empíricas desenvolvidas foram: superficialidade, corpo que sente, as virtudes na mídia esportiva, cultura do grau, procrastinação, objetificação do corpo da mulher nas redes sociais, dependência midiática, consumismo e dispersão. Portanto, com esses caminhos desenvolvidos para o ensino-aprendizagem por meio da dimensão crítica da mídia-educação, conclui-se que a Educação Física Escolar é um potente componente curricular para o desenvolvimento formativo da educação midiática na atualidade contemporânea.

Palavras-chave: Mídias. Mídia-educação. Formação Crítica da mídia-educação. Educação Física Escolar. Ensino Médio.

MELO, Antônio Elton Costa de Melo. **Media and School Physical Education**: paths for teaching and learning the critical dimension of media education. Supervisor: Silvan Menezes dos Santos. 2026. Pages: 102. Dissertation (Professional Master's Degree in Physical Education in the National Network – ProEF) – Institute of Physical Education and Sports, Maceió, 2026.

ABSTRACT

The study sought to develop a media education proposal with high school students, highlighting the following research question: Which pedagogical strategies of media education in school physical education contribute to fostering critical thinking in high school students' use of media? The objective of the research was to understand the possibilities for teaching and learning the critical dimension of media education in school physical education. This study adopted a qualitative approach of a descriptive and exploratory nature. It was conducted in the municipality of Cajueiro, Alagoas, with a 10th-grade class in the morning session at the state high school, Professora Inaura Casado Costa. Data collection involved observations recorded in a field journal by the teacher-researcher. To encourage student participation, enabling them to express their perceptions and explore the possibilities of critical media studies in high school physical education, pedagogical strategies were developed and divided into nine stages. This elaborated process was the first result of the research: media education, with its concepts and prior experiences found in the literature, led to the formulation of a proposal based on the exploration of the media product “newspaper” and the organization of classes around “journalistic genres” and certain “textual genres” as communicative elements. Data analysis was conducted using Bardin's Content Analysis (2016). The research findings were developed based on the themes encompassing the critical concepts regarding the media outlined by Buckingham (2022): Media Language, Representation, and Audience. In light of these themes, empirical categories were developed, drawing on the author's theoretical concepts in conjunction with the research data. The empirical categories developed were: superficiality, the feeling body, virtues in sports media, grade culture, procrastination, objectification of women's bodies on social media, media dependency, consumerism, and distraction. Therefore, with these approaches developed for teaching and learning through the critical dimension of media education, it is concluded that School Physical Education is a powerful curricular component for the formative development of media education in the contemporary world.

Keywords: Media. Media education. Critical training in media education. School physical education. High school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS	14
RECURSO EDUCACIONAL	14
2 MARCO TEÓRICO	15
2.1 MÍDIA-EDUCAÇÃO.....	15
2.2 DIMENSÃO CRÍTICA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO.....	17
2.3 REFLEXÕES CRÍTICAS DA MÍDIA-EDUCAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	21
3 PERCURSO INVESTIGATIVO	34
3.1 UNIVERSO DA PESQUISA	34
3.2 PARTICIPANTES	35
3.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	36
3.4 ASPECTOS ÉTICOS.....	37
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	38
5 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	43
5.1 LINGUAGEM MÍDIÁTICA.....	43
5.1.1 Superficialidade.....	48
5.2 REPRESENTAÇÃO.....	49
5.2.1 Corpo que sente.....	63
5.2.2 As virtudes na mídia esportiva.....	64
5.2.3 Cultura do Grau.....	65
5.3 PÚBLICO.....	62
5.3.1 Objetificação do corpo da mulher nas redes sociais.....	67
5.3.2 Dependência midiática.....	68
5.3.3 Procrastinação.....	69
5.3.4 Consumismo.....	72
5.3.5 Dispersão.....	73

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A – REGISTRO DE ASSENTIMENTO	83
APÊNDICE B – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RCLE PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS	84
APÊNDICE C – QUADRO ANALÍTICO DE CRÍTICA À MÍDIA SEGUNDO BUCKINGHAM.....	86
APÊNDICE D – RECURSO EDUCACIONAL.....	88

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre a mídia e a sua capacidade de influenciar as pessoas surge de inquietações e lembranças que remontam à minha infância, marcada pela interferência da mídia esportiva, especialmente pelos programas televisivos que transmitiam partidas de futebol. Um exemplo disso é a minha família, principalmente os homens (pai, avô, tios e primos), os quais, imersos na influência midiática, repassavam a paixão pelo futebol por transmissões televisivas e radiofônicas.

Por conta dessa influência midiática, na adolescência, passei a gostar de jogar futebol e a querer ser um jogador de futebol profissional. Esse tornou-se o meu único objetivo, o qual interferiu negativamente nos meus estudos e no meu lazer, dentre outros aspectos experienciados.

Após a adolescência, com o auxílio da minha família, decidi fazer o curso de Educação Física, já que era o mais próximo do que gostava de fazer, que era jogar, assistir futebol. Todavia, foi somente próximo ao final do curso que comecei a gostar de estudar, despertando para o interesse e o envolvimento com a docência e com a área da pesquisa da educação crítica.

Daí em diante, comecei a estudar sobre a prática docente e o ensino-aprendizagem, a partir de textos de Paulo Freire, depois Elenor Kunz (1994), Valter Bracht (2005), entre outros críticos considerados clássicos da Educação Física, e por fim, de pesquisadores críticos e referências em assuntos sobre a mídia da Educação Física, como Mauro Betti (1997) e Pires (2002), a qual influenciou-me a leitura de algumas obras de alguns professores da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, de Adorno (1986) e Habermas (1989).

Diante dessa trajetória, possibilitou delimitarmos “crítica”, nesta pesquisa, com base em Paulo Freire (1987), como a capacidade de compreender a realidade de maneira questionadora e reflexiva, buscando problematizá-la para agir e transformá-la.

Em relação à mídia, neste estudo, compreendemos essa instância como capacitadora de mediação do processo de produção e expressão da cultura (Mendes, 2009). Desta maneira, verifica-se a proposta de que a escola utilize a mídia enquanto uma possibilidade de diálogo crítico e criativo com a cultura midiática, utilizando-a como

forma de expressão e produção cultural, como objeto de análise e reflexão sobre seus produtos, suas mensagens e seus discursos, e como agente de socialização e de promoção da cidadania.

Já a dimensão crítica da mídia-educação a tratamos de acordo com Buckingham (2022), a partir do desenvolvimento do entendimento e uso crítico da mídia. É uma proposta educativa que analisa a mídia criticamente por meio da linguagem midiática que são utilizadas para criar significados, comunicar e persuadir, da compreensão de como a mídia representa o mundo com afirmações sobre como o mundo é para nos convencer de sua autenticidade. Da análise de como a mídia é produzida por indivíduos e organizações, muitas vezes por poderosas e rentáveis indústrias comerciais, com motivações e interesses específicos, verificando, assim, como as mídias se dirigem à sociedade como público, com informação e entretenimento, na qual usa e extrai sentido dela.

Ainda em relação ao uso crítico da mídia, baseado em Kellner e Share (2008), reconhece-se que, para um letramento crítico da mídia, os estudantes, especialmente os mais marginalizados ou mal representados por meio da mídia, não devem ser apenas consumidores, mas precisam tornar-se produtores e participantes, atuando com poder sobre o aprendizado, para usá-lo e transformá-lo.

Nesse contexto por meio das leituras da educação crítica, a qual desenvolve humanização, autonomia, libertação, ação reflexiva e proposições, busquei criar as bases teóricas para aperfeiçoar a minha atuação como professor na Educação Física Escolar. Dessa forma, esse percurso pessoal demonstra como a mídia, principalmente a esportiva, consegue influenciar imaginários e identidades, entre tantos outros aspectos que poderiam ser citados e analisados.

Sob essa ótica, comecei também a observar a realidade atual na escola. Em que os/as estudantes apresentam um alto consumo midiático pelas características atuais de tempo de telas, adesão as redes sociais, transmissões esportivas e jogos digitais, entre outros meios, as quais são muito diferentes do que foi em meu tempo da infância e adolescência.

Atuando então, a mais de dez anos no Ensino Fundamental II e um pouco mais de três anos como professor de Educação Física no Ensino Médio, comecei a perceber

maiores problemas em relação à influência das mídias nos estudantes dessa última etapa da educação básica. Exemplo disso, é que até o ano de 2024, estudantes ficavam conectados a *smartphones* durante as aulas na sala de forma excessiva sem fins educativos. Conectavam-se atraídos por diferentes formas de entretenimento, como jogos eletrônicos, redes sociais, transmissões esportivas, entre outras interações.

Logo, diferentes situações foram se tornando comuns no contexto educativo: estudantes ansiosos, semelhante aos estudos de Jonathan Haidt (2024) com atitudes compulsivas para jogarem jogos digitais, consumindo redes sociais ou trocando mensagens com colegas ou parentes. No período da tarde, quando havia jogos da *Champions League*, os alunos ficavam quase sempre agitados para saírem da aula ou tentavam ficar escondidos para assistirem aos jogos por seus *smartphones*; em outros casos, os alunos que estudavam no período matutino afirmavam estarem com sono porque passaram quase a noite toda em jogos ou redes sociais. Vários são os exemplos de como a mídia está subjetivando e organizando os processos educacionais da forma como a grande maioria das pessoas imaginam que seja.

Percebe-se dessa maneira, na tentativa de minimizar os danos causados por essa atração midiática em excesso, especialmente no uso do celular nas escolas. No Brasil, recentemente, estados começaram a decretar a proibição dos celulares nas escolas. Além disso, o Governo Federal instituiu a lei nº 15.100, de 13 de janeiro, de 2025, proibindo o uso, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou os intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica, com o objetivo de preservar a saúde mental, física e psíquica das crianças e dos adolescentes (BRASIL, 2025).

É importante frisar que, com a instituição dessa nova lei, em nossa escola, depois de reunião com docentes, pais, estudantes e toda a comunidade escolar, houve uma grande dificuldade de compreensão geral em relação às limitações do uso da mídia, especificamente por meio da utilização do celular. Entretanto, a comunidade escolar acolheu e concordou com a proibição do uso dos celulares por estudantes.

Nesta perspectiva, diante das constantes interferências que são realizadas por nós professores durante as aulas e a partir desse novo momento em que essa lei foi instituída no Brasil, constata-se a necessidade de o docente enfrentar e refletir

criticamente com os alunos e alunas, de forma permanente, esse desafio apresentado pela mediação midiática (Mendes, 2009; Fantin, 2023).

Devido a esse contexto, o interesse em pesquisar a mídia-educação, que descobri a partir de estudos para ingresso no mestrado profissional em Educação Física (ProEF), que, de acordo com Fantin (2023), pode ser considerado um campo em construção, um conceito, uma disciplina e uma prática social que vai além dos usos das mídias e das tecnologias na educação, envolve uma perspectiva crítica, reflexiva, produtiva e expressiva. Para a autora, diante do protagonismo das mídias na sociedade e do sentido cada vez mais estruturante das tecnologias em nossas vidas, elas são mais que recursos, são cultura. Além disso, são capazes de mediar as nossas relações com o próximo e com o mundo, fazendo, assim, parte de nossas vidas.

Ademais, podemos observar que, por meio da utilização das mídias e das suas tecnologias na Educação Física Escolar, no Ensino Médio, como linguagem, de forma interdisciplinar ou não, os docentes podem explorar como estratégia pedagógica diferentes possibilidades de recursos didáticos, como vídeos, fotografias, textos escritos, áudios e imagens. Isso pode ser realizado para estimular a expressão corporal, a criatividade, a reflexão crítica e a compreensão de conceitos relacionados à cultura corporal de movimento da Educação Física (Lima; Oliveira; Mendes 2024; Costa; Mezzaroba; Zylberberg, 2023; BRASIL, 2018).

Por isso, ao explorar a intersecção entre a Educação Física Escolar e a comunicação/mídia como estratégia pedagógica, a pesquisa (re)elabora mais um caminho para promover uma formação crítica dos estudantes no Ensino Médio. Por meio da mídia-educação, acredito que a Educação Física pode preparar melhor os jovens para lidar de maneira consciente e responsável com as demandas comunicacionais da sociedade contemporânea, relacionadas a aspectos que envolvem cultura digital, corpo e sociedade, entre outras temáticas (Costa; Mezzaroba; Zylberberg, 2023).

Entretanto, vale destacar, conforme Miranda e Pischetola (2025), a lacuna existente na identificação das últimas duas décadas, de algumas falas críticas que têm enfatizado a necessidade de superar o reducionismo midiático tecnológico, além da visão instrumental das mídias e das tecnologias na escola e na educação de forma geral. Deste modo, a investigação busca elaborar uma proposta mídia-educativa com estudantes do Ensino Médio, ressaltando a necessidade do seguinte problema desta pesquisa: **Quais estratégias pedagógicas da mídia-educação na Educação Física**

Escolar contribuem para a formação da criticidade nos usos das mídias por estudantes do Ensino Médio?

OBJETIVO GERAL

Compreender possibilidades para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar características da dimensão crítica da mídia-educação para Educação Física Escolar;
2. Compreender e analisar, com estudantes do Ensino Médio, percepções e possibilidades formativas da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar, por meio da criação de um jornal;
3. Mapear sentidos pedagógicos da dimensão crítica da mídia-educação no campo de intervenção social da Educação Física Escolar.

RECURSO EDUCACIONAL

O Recurso Educacional é uma Cartilha Digital, na qual apresenta estratégias pedagógicas que foram divididas em nove momentos, nos quais foi utilizada a dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 MÍDIA-EDUCAÇÃO

O reconhecimento da mídia como instância mediadora do processo de produção cultural e da recepção como ato ativo e complexo, dependente de diversas estruturas e instituições sociais, permitiu atribuir à mídia-educação a tarefa de assumir a mídia como linguagem ou expressão cultural, na qual se apresentam diferentes enunciações, inclusive, enunciados próprios e verdadeiros (Mendes, 2009). Essa é uma reflexão introduzida pela “Teoria das mediações”, representada, entre outros, por Jesus Martín-Barbero (2001). Tal teoria preconiza que a mídia não recai sobre os sujeitos, persuadindo-os de modo irrestrito, ou mesmo direcionando suas opiniões, conforme lhe convém. Os significados que os sujeitos atribuem às mensagens midiáticas são resultados da intermediação exprimida pelo próprio contexto dos receptores (Mendes, 2009).

Em uma sociedade da informação, segundo Fantin (2023), das telas e das plataformas, a mídia-educação pode ser considerada uma postura, um requisito e um aspecto imprescindível na formação. Para a autora, tão importante quanto discutir as formas de consumo, os conteúdos e as mudanças nas práticas decorrentes dos usos de artefatos e serviços (mídias, computador, plataformas, redes sociais, jogos e *apps*), é fundamental atuar as dimensões éticas e estéticas, assim como as suas mediações, pois além da dimensão instrumental, a mídia-educação atua como condição de pertencimento e participação responsável.

De acordo com Belloni (2001), Rivoltella (2009), e Pires (2012), a mídia-educação objetiva a formação de receptores e produtores ou sujeitos ativos, críticos e criativos em relação à mídia e às novas tecnologias. Fantin (2006) enfatiza que, mais do que proteger as crianças e os jovens dos meios de comunicação de massa, há que se pensar em formas de prepará-los mais eficazmente para as responsabilidades atuais do ser em formação, o que significa, nos dias atuais, negociar sentidos e estabelecer relações esclarecidas e emancipadas com a cultura midiática.

Conforme Bévort e Belloni (2009), a mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, pois desenvolve novas habilidades cognitivas, isto é, “novos modos de aprender”, mais autônomos e colaborativos. Além disso, têm-se como objetivos da mídia-educação, segundo o proposto por Fantin (2006),

que os estudantes aprendam educação “com” as mídias (dimensão metodológica), que a educação seja “para/sobre” as mídias (dimensão crítica) e “através” das mídias (dimensão expressivo-produtivo).

Dessa forma, os alunos e as alunas aprenderão “com” as mídias quando elas forem utilizadas como um recurso didático ou metodológico do professor e da professora. Essa aprendizagem acontece, por exemplo, quando se utiliza vídeos ou *exergames* durante as aulas. A aprendizagem “para” (ou sobre) as mídias acontecem quando os estudantes são estimulados a analisar criticamente os conteúdos disseminados nos diferentes meios. Já na aprendizagem “através” das mídias, os alunos e as alunas vivenciam a produção dos conteúdos para a mídia. Portanto, espera-se que os estudantes não sejam apenas receptores de conteúdos, mas que também possam produzir os conteúdos midiáticos, a partir de uma leitura crítica da realidade (Belloni, 2009; Fantin, 2006; Fantin 2011; Rivotella, 2012), em especial, nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

A mídia-educação na Educação Física, segundo Lopes e Freire (2023), também pode ajudar a promover a inclusão e a diversidade, explorando a riqueza de práticas e expressões corporais presentes em diferentes comunidades e grupos sociais, gerando uma maior apreciação da diversidade. Em relação às habilidades da mídia-educação no século XXI, para os autores, ela também desenvolve habilidades essenciais, como pensamento crítico, colaboração, comunicação e criatividade, que são a chave da Educação Física Escolar na contemporaneidade.

Por fim, como estratégia para a prática pedagógica no Ensino Médio, percebemos, por meio do estudo de Lopes e Freire (2023), que os alunos e as alunas podem ser desafiados, ao utilizar a mídia, a analisar e sintetizar as informações, trabalhar em equipe ao criar projetos e a comunicar suas expressões.

Assim, no campo da Educação Física, conforme Costa, Mezzaroba e Zylberberg (2023), a partir da ampliação e da diversificação das possibilidades de aprendizagem na utilização das mídias e das tecnologias, promove-se experiências de aprendizagem mais significativas e motivadoras. Entretanto, ressaltam os pesquisadores, é fundamental que essa utilização seja embasada nas diretrizes estabelecidas pelas publicações oficiais do governo brasileiro, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, visando uma prática

pedagógica coerente e alinhada aos objetivos da Educação Física na formação integral dos alunos e das alunas.

De outra forma, torna-se importante frisar que, atualmente, de acordo com Costa, Mezzaroba e Zylberberg (2023), temos ainda a Lei n. 14533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital no Brasil (Brasil, 2023). Ela tem como centralidade, entre outros aspectos, a educação digital escolar. Ainda, vale citar, como movimento político para fomentar essa mediação entre escola e cultura midiática digital, a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (EBEM), que traz estratégias amplas voltadas à promoção do desenvolvimento de competências para a compreensão, a análise, o engajamento e a produção crítica nos diferentes canais de mídia digital e da informação de forma criativa, consciente e cidadã (Brasil, 2023).

Diante desse desenvolvimento midiático digital, é necessário que a Educação Física, especialmente em relação aos seus atores que mobilizam suas atenções, suas ações e suas energias ao contexto pedagógico e sociocultural, e ao trabalho com as mídias e as tecnologias, esteja ligada a essas legislações, apontando suas possibilidades, mas também seus limites (Costa; Mezzaroba; Zylberberg, 2023).

Segundo Mezzaroba (2020), os estudos da mídia-educação no ensino e na pesquisa em Educação Física no Brasil tiveram início em 1991, com a criação de uma subárea denominada Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física, do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal de Santa Maria - RS. A partir desse momento, segundo o autor, encaminhou-se de forma inquestionável o crescimento no interesse e no número de pesquisas nesse propósito, o que contribuiu consideravelmente para a consolidação da mídia-educação e das tecnologias como pesquisa e possibilidade pedagógica para a Educação Física Escolar.

2.2 DIMENSÃO CRÍTICA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO

Perante esse panorama da mídia-educação, ressalta-se que ela é uma resposta ao aparelhamento ideológico, cultural dos meios de comunicação na sociedade, na qual a Educação Física Escolar também está incluída. Dessa forma, a dimensão crítica da mídia-educação de acordo com Buckingham (2022) consiste em não usar a mídia ou a tecnologia exclusivamente como ferramentas ou como auxílios educacionais, tampouco consiste simplesmente em desenvolver habilidades técnicas ou proporcionar aos

estudantes oportunidades de se expressarem por meio da mídia, mas primordialmente em desenvolver o entendimento crítico (Buckingham, 2022) dos meios, seus conteúdos e efeitos.

Nesse sentido, caracteriza-se a dimensão crítica da mídia-educação como um direito à cidadania individual, garantidor da liberdade e da democracia, sendo um pré-requisito para a cidadania contemporânea e um direito fundamental para o sistema educacional, que possui, entre seus objetivos, o intuito de desenvolver o entendimento crítico das mídias em suas diferentes possibilidades (Buckingham, 2022).

À vista disso, a mídia-educação objetiva um uso crítico e consciente dos meios de comunicação, que deve nos permitir não apenas entender como a mídia funciona ou lidar com um mundo profundamente mediado, mas também imaginar como as coisas podem ser diferentes. Dessa forma, busca-se promover o entendimento crítico, de forma que possa também levar à ação crítica (Buckingham, 2022).

De outra maneira, Buckingham (2022) exemplifica que somos solicitados a focalizar ora o *cyberbullying*, ora a radicalização online ou o “vício” em mídia, mas não incentivamos os jovens a analisar e refletir sobre suas próprias práticas cotidianas de mídia em geral. Para o autor, além disso, muitas vezes se consideram apenas os riscos, sem levar em conta também os potenciais benefícios, sem permitir que os (as) adolescentes desenvolvam uma visão crítica mais ampla sobre o funcionamento dessas mídias como formas de comunicação, cultura e indústrias comerciais.

Desse modo, para Buckingham (2022), pode ser alcançada e ensinada a dimensão crítica da mídia-educação na escola, a partir da possibilidade da identificação de três dimensões, alinhadas à noção de alfabetização. Para o autor, isso implica uma relação dinâmica entre leitura (isto é, análise textual); escrita (ou produção criativa); e análise contextual (que situa a leitura e a escrita individual em um contexto social mais amplo), a qual foi ampliada nessa pesquisa.

De modo geral, para o autor, podemos identificar dois princípios essenciais que configuram uma pedagogia eficaz da educação midiática. O primeiro: temos de começar com o que os estudantes já sabem. Incentivar os estudantes a documentar, analisar e refletir sobre seu uso da mídia é um primeiro passo vital. Os professores precisam levar os estudantes a debater abertamente como e por que eles usam diferentes mídias, aparelhos e plataformas para diferentes finalidades e para se comunicar com diferentes “públicos”, e como isso muda com o tempo. Embora seja importante começar com o que

os estudantes sabem, a educação também precisa ir além disso, oferecendo a eles acesso ao conhecimento e perspectivas críticas que os ajudarão a desenvolver um entendimento mais amplo e mais profundo (Buckingham, 2022).

O segundo princípio, explica o autor, está relacionado com a combinação de teoria e prática, ou “leitura” e “escrita”, em que os estudantes precisam considerar as consequências de suas escolhas criativas, assim como a relação entre as suas intenções e os resultados obtidos, à luz de seu estudo crítico mais amplo da mídia. Nesta direção, Buckingham (2022) propõe uma relação dialética entre teoria e prática, ou crítica e criatividade, um aspecto fundamental e indispensável da pedagogia da educação midiática, visto que, em vez de ser usada como um simples meio de ilustrar ou aplicar a teoria, a prática deve servir como meio para desenvolver a teoria e até desafiá-la.

Assim sendo, de forma geral, a mídia-educação na Educação Física Escolar traz consigo uma série de benefícios significativos, tanto referente ao aspecto acadêmico quanto ao desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, permitindo que os discentes aprendam de forma contextualizada. Isso ocorre a partir da relação dos conceitos teóricos com as experiências práticas, promovendo o letramento midiático, capacitando-os a tornarem-se consumidores de mídia, aprendendo a analisar, questionar e identificar formas de manipulação e representações estereotipadas da mídia (Lopes; Freire, 2023).

Apesar disso, vale a pena ressaltar que, ainda que tenhamos pesquisado e refletido, inicialmente, acerca dos aspectos da mídia-educação, abordando as três dimensões dela, a metodológica, a crítica e a produtiva, as quais são interconectadas e complementares (Lopes; Freire, 2023), constata-se, em Oliveira (2020) que cursos de formação inicial e continuada carecem de propostas de base crítica. Assim sendo, é necessário construir um processo reflexivo acerca da inserção das mídias e das tecnologias, assim como dos seus desdobramentos, no contexto da educação brasileira (Oliveira, 2020).

Nessa direção, Buckingham (2022), a partir da sua experiência e do seu conhecimento em relação aos estudantes do Ensino Médio, afirma que a necessidade de entender a mídia hoje exige o reconhecimento da complexidade das maneiras modernas do capitalismo envolvido no mundo digital.

Entretanto, houve a proibição do uso de celulares por estudantes, em 2025, no Brasil, e percebemos que a Itália está seguindo o mesmo caminho proibitivo, segundo o pesquisador Rivoltella (2024). Entretanto, o autor, cita Buckingham (2022), ao afirmar

que o problema não são as ferramentas, mas o capitalismo digital, que não têm limites. Para ele, o problema parece ser o poder dos instrumentos sobre os estudantes considerados incapazes de se defenderem deles, e que, por isso, a sociedade adulta proíbe e estabelece regulamentos. Assim sendo, enfatiza o autor que, enquanto nos preocupamos com o celular, os nossos filhos e nós próprios estamos imersos em um ambiente midiático que possui e utiliza os nossos dados a todo momento para nortear o nosso consumo e as nossas preferências.

Buckingham (2022) acrescenta que, infelizmente, os adolescentes, na atualidade, dedicam mais tempo à mídia do que a qualquer outra atividade, até dormir. Nesse sentido, se queremos desenvolver uma alfabetização midiática, não basta usar a mídia ou esperar por formulações de políticas ou de indústrias da mídia, pois o desejo de cidadãos midiaticamente alfabetizados necessita de programas de ensino contínuos e sistematizados, além de uma aprendizagem que possa atingir a todas as pessoas (Buckingham, 2022).

Com isso, consciente da complexidade que envolve esse assunto, para Girardello, Fantin e Pereira (2021), os usos excessivos e problemáticos das telas não são apenas uma causa de possíveis problemas, são também a consequência de dificuldades enfrentadas no cotidiano pela sociedade. De qualquer modo, indicações operativas necessitam ser reconduzidas às particularidades dos contextos e às especificidades dos estudantes (Girardello; Fantin; Pereira, 2021).

Essas indicações educativas, conforme Girardello, Fantin e Pereira (2021), seguem três direções: a Autorregulação no controle do próprio uso digital; a Alternância com outras ocupações básicas; e o Acompanhamento constante de adultos na utilização digital. Tais direções são aliadas a um pacto social e a uma regulação dos setores midiáticos.

Esses “3 A”s envolvem preocupações clássicas da mídia-educação, que visam desenvolver tanto o empoderamento das pessoas, para que saibam lidar criticamente com as mídias e as tecnologias, como com a apropriação dos objetos digitais, sendo essa uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem (Girardello; Fantin; pereira, 2021).

Dessa forma, Girardello, Fantin e Pereira (2021), ao recomendar o uso compartilhado e os limites de tempo e conteúdo, ao lado da restrição técnica, do monitoramento e da proibição, a mediação como negociação, a partir da Autorregulação,

da Alternância e do Acompanhamento, na perspectiva da mídia-educação, avança tal entendimento.

No entanto, a mídia-educação podem ser associadas com as vertentes da mediação educativa, que atua como uma mediação capacitadora, utilizando a conversa, o encorajamento e o aconselhamento. Além disso, tem-se uma segunda vertente, a mediação restritiva, que insiste e proíbe a restrição desinformada, numa vertente que parece válida para diferentes contextos do processo formativo (Girardello; Fantin; Pereira, 2021).

De outro modo, em Miranda e Pischetola (2025), verifica-se outra abordagem mídia-educativa crítica, denominada sociomaterial, a qual direciona as relações do sujeito com a materialidade, incluindo as mídias e as tecnologias, os corpos, as emoções e os afetos conectados com diferentes usos. Como exemplo, em lugar de considerar as mídias como elementos imprescindíveis, domesticados, fundamentais e inevitáveis à educação, questiona e incentiva educadores a criarem dispositivos sensíveis para desdobramentos atuais e futuros de todos os elementos apontados como críticos na presença das mídias e das tecnologias na sala de aula (Miranda e Pischetola, 2025).

Nesse sentido, para as pesquisadoras supracitadas, as mídias e as tecnologias trabalhadas na educação precisam ser repensadas. Isso não deve ocorrer apenas para evitar impactos prejudiciais ao meio ambiente e aos ecossistemas do planeta, mas para, também, focar em maneiras de usos mais humanos e sustentáveis, geradoras e capacitadoras para todos.

2.3 REFLEXÕES CRÍTICAS COM/SOBRE A MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A mídia-educação (Física), termos proposta por Pires e Pereira (2016), busca constituir um espaço de atuação pedagógica, no intuito de atender às novas demandas e aos desafios impostos pela cultura digital em diálogo com as especificidades do campo da Educação Física. Os autores relembram que os esforços iniciais da Educação Física, ao se aproximar do campo da Comunicação, deram maior ênfase às análises de produtos midiáticos, sobretudo os advindos da televisão.

Oliveira (2020), entre outros alertas, mostra que os/as estudantes, por meio de seus *smartphones*, são atraídos pela mídia, especialmente pelas redes sociais para consumir

e compartilhar corpos expostos, danças com movimentos sensualizados e erotizados, compondo um rol de conteúdos que tem fascinado suas atenções.

Um exemplo disso é a dança, na qual considerada uma prática corporal, mas também como um meio de comunicação que é interpretado de maneiras diferentes, dependendo do contexto cultural do receptor. Por meio da lente das mediações culturais, podemos começar a entender por que certas estratégias de ensino podem ser mais eficazes do que outras (Silva Júnior, 2024).

Nesse sentido, a Educação Física assume a mídia-educação e sua dimensão crítica como desenvolvimento de possibilidades para si e para seu fazer pedagógico no contexto escolar, sendo parte essencial para o processo de formação integral com alunos e alunas.

Darido (2012) enfatiza que a Educação Física Escolar deve problematizar a influência que os meios de comunicação exercem no cotidiano dos estudantes, considerando as implicações sobre o imaginário da cultura corporal de movimento. Para a autora, atualmente, elementos da cultura corporal de movimento possuem enorme destaque no contexto midiático, como revistas, jornais, internet, rádio e televisão, possuindo programas e jornais inteiros dedicados aos seus conteúdos, além de se constituírem como fortes mecanismos que colocam a cultura corporal de movimento em uma ótica jamais vista ou vivenciada.

Com efeito, a mídia exerce grande poder principalmente sobre os jovens, que dedicam parte considerável de seu tempo às suas diversas formas de manifestação. Isso faz com que este fator promova forte fascínio neste público, que se vê representado em estilos de vida, desejos, necessidades e emoções, constituindo um cenário que inevitavelmente adentra a escola (Darido, 2012).

Dessa maneira, a mídia, como linguagem e como forma de interação e comunicação, permite o compartilhamento de experiências e a construção colaborativa de conhecimento. Esses meios podem ser utilizados para incentivar a participação ativa de estudantes de forma crítica, engajando-os em atividades que envolvam a produção de conteúdo, a discussão de ideias e a reflexão sobre questões relacionadas à Educação Física e às temáticas da contemporaneidade (Costa; Mezzaroba e Zylberberg, (2023).

Vale ainda refletir, compreender e valorizar a articulação dos conteúdos da Educação Física (como jogos, atividades na natureza, brincadeiras, esportes, ginásticas,

danças, lutas, capoeira. etc.), com a cultura digital, além de problematizar a importância e o impacto dessa na educação formal. Isso deve ocorrer pois, quando a especificidade da EF é compreendida de uma forma articulada com os objetivos formativos e educacionais que se almeja de uma disciplina, temos a possibilidade de que a atuação seja melhor qualificada e amplificada (Mezzaroba; Zylberberg; Oliveira, 2024).

Portanto, compreender a especificidade da EF considerando a dimensão reflexiva, crítica, de contato com mídias e tecnologias, não significa tornar a EF um discurso sobre a prática, tampouco uma negação da prática ou uma hipervalorização de atividades teóricas ou com outros materiais (diferentes dos materiais tradicionais da EF: bola, cones, cordas, bambolês etc.) como computadores, celulares, tablets etc., mas estamos apontando um trabalho educativo com dispositivos envolvendo os conteúdos da EF em seus aspectos físicos e também como veiculadores de informação (e de ideologias!) e como dispositivos que permitem criação de conteúdos e temas da EF, sejam sobre corpo, saúde, lazer, esporte, estética corporal, dança, lutas, dentre outros (Mezzaroba; Zylberberg; Oliveira, 2024. P. 10-11).

Por isto, é indiscutível, entre professores e pesquisadores dos variados campos do conhecimento, que o momento histórico em que vivemos só pode ser compreendido se percebermos que as mídias e as tecnologias passaram a se constituir elementos onipresentes e indispensáveis para nossas vidas, com a cultura digital interferindo nas mais diversas instâncias do cotidiano. Neste contexto, a EF, como campo do conhecimento e como área de intervenção, especificamente no contexto escolar, não pode ficar de fora desse compromisso formativo e dessa responsabilidade (Mezzaroba; Zylberberg; Oliveira, 2024).

(...) embora pareça contraditório argumentar quanto à especificidade de um determinado componente curricular trazendo mais elementos à ele, alargando-o (pois a lógica de uma especificidade seria a restrição), neste caso a nossa defesa com a inserção das mídias e tecnologias para as práticas pedagógicas da EF, entendemos que se trata de um movimento necessário, em que a EF não pode deixar de considerar as dinâmicas socioculturais que envolvem o contemporâneo, porque ampliam aquilo que é chave a qualquer componente curricular na escola: o conhecimento contextualizado e contemporaneizado (Mezzaroba; Zylberberg; Oliveira, 2024, p. 17).

Face a esse contexto, para o entendimento de quais estratégias pedagógicas da mídia-educação na Educação Física Escolar contribuem para a formação da criticidade nos usos das mídias que podem inspirar ações para estudantes do Ensino Médio, mapeamos algumas publicações que apontam para esse sentido.

Quadro 1 - Estratégias pedagógicas no trato da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar identificadas na Revista Cadernos de Aplicação (2023).



A análise de estudos de intervenção da Educação Física Escolar (Revista Cadernos de Aplicação, v. 36, 2023) apresenta diferentes **estratégias pedagógicas no trato da dimensão crítica da mídia-educação**:



PRODUÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS

Criação de podcasts, vídeos, fotografias, documentários, entre outros, em atividades interdisciplinares (Costa; Mezzaroba; Zylberg, 2023);



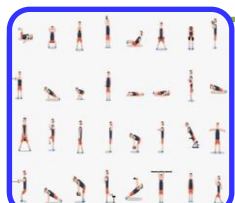
REMIXAGEM DE JOGOS DIGITAIS

Transposições adaptadas de jogos digitais de Snake, entre outros, a) repensando o espaço; b) readequando as regras; c) reconstruindo os implementos; d) reinventando os personagens e os papéis; bem como, e) remodelação das narrativas para práticas corporais crítico-criativas (Santos, 2023);



CRIAÇÃO DE CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL

Sobre práticas corporais locais, históricas para o território, onde a escola se localiza, abrigando o material produzido no Instagram ou YouTube para fomento dos registros (Lima; Mascarenhas; Maldonado, 2023);



OFICINA VIRTUAL: CORPOS-ESCRITOS-ESCREVEM

Elabora-se em dois momentos, assíncrona, com PDFs via WhatsApp, refletindo memórias, valores e histórias sobre os próprios corpos e, síncrona, pelo Google Meet, com contextualizações, orientações e retorno sobre o momento assíncrono para apresentações das crônicas sobre o corpo (Zylberg, 2023);



CAPAS DE JORNAIS IMPRESSAS E DIGITAIS

Utiliza esportes de rendimento como tema. Analisa estratégias discursivas do jornalismo na atração de telespectadores e no tratamento do esporte em competições de impacto sociocultural, reconstrói o discurso das capas de jornais relacionado a algum fato esportivo com estudantes (Marques, 2023);



CRIAÇÃO DE REDS (RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS)

Cria-se REDS em dois meses com estudantes, envolvendo reflexão, avaliação por meio da criação de infográficos, *quizzes*, entre outros, que tematizam aspectos históricos, políticos, sociais e culturais de conteúdos da Educação Física, como esportes e saúde, dentre outros (Batista; Oliveira; Araújo, 2023).

Fonte: elaborado pelo autor.

Podemos identificar possibilidades no estudo de Costa, Mezzaroba e Zylberberg, (2023), por meio da utilização e da criação de fotografias, documentários, vídeos, filmes, jogos digitais, podcast, rádio, história em quadrinhos, cinema, internet, jornal impresso, redes sociais, entre outros exemplos. Essa diversidade de possibilidades reflete a crescente influência das mídias e das tecnologias na sociedade contemporânea, além da necessidade de incorporá-las de maneira crítica e reflexiva no contexto educacional (Costa; Mezzaroba; Zylberberg, 2023).

Neste caminho, a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), compartilha-se possibilidades da exploração de diferentes recursos, como os citados acima, além de dados e informações para estimular as perspectivas corporais, a reflexão crítica e a compreensão de conhecimentos relacionados à Educação Física, além da cultura corporal de movimento, enquanto linguagem, de forma crítica (Costa; Mezzaroba; Zylberberg, 2023).

Como exemplo dessa exploração da BNCC, podemos observar a possibilidade do desenvolvimento da competência geral e da específica de linguagens, assim como a Educação Física de forma aprofundada para o Ensino Médio, no contexto da cultura digital, por meio da compreensão, da utilização e da criação de tecnologias digitais de informação, comunicação e mídias de forma crítica, reflexiva e ética, para produção de conhecimentos, resolução de problemas e exercício da autonomia na vida pessoal e coletiva. Desta forma, é possível analisar criticamente os padrões de desempenho, saúde e estética corporal, como também as posturas consumistas e preconceituosas disseminadas na mídia.

Para Santos (2023), a Educação Física tem se debruçado especialmente sobre os jogos digitais como um dos principais fenômenos deste contexto socioeducativo em busca de alternativas para estabelecer um relacionamento crítico e criativo com eles. A estratégia de remixar games para situações de ensino-aprendizagem é uma das formas encontradas por pesquisadores da área.

Exemplo disso é a proposta desenvolvida por Silva *et al.* (2020), que norteou cinco dimensões a serem remixadas por meio de: espaço; regras; implementos; personagens; e a narrativa. Além disso, Santos (2023) sintetizou essas dimensões e os aspectos a serem ressignificados nos jogos digitais, como forma de dar mais clareza didática e pedagógica à proposta, transformando-as em: a) repensar o espaço; b) readequar as

regras; c) reconstruir os implementos; d) reinventar os personagens e os papéis; e e) remodelar as narrativas.

Desse modo, o autor apresenta várias possibilidades didáticas e pedagógicas, fruto de várias experiências formativas na perspectiva da dimensão crítica da mídia-educação. Tais experiências foram remixadas por meio de jogos digitais como: “8 Ball Pool”, “Among Us”, “Campo Minado”, “Fireboy e Watergirl”, “Plantas vs Zumbis”, “Tetris”, “The Sims”, “Ryse Son of Rome”, “Angry Birds”, “Pac Man”, “Tomb Raider”, “Snake” e “Mario Bros”, que naturalmente podem ser também trabalhados na Educação Física Escolar, no contexto do Ensino Médio.

Entretanto, ressalta Santos (2023) que a proposição sistêmica e interdependente das dimensões da remixagem dos jogos digitais está para além de um receituário de aplicação pedagógica. Isso ocorre pois manifesta a perspectiva abrangente de onde e como pode ser explorado o fenômeno da criatividade dos estudantes dentro da proposição da mídia-educação (física).

Portanto, a exploração crítica dessas criações e recriações, de modo a promover, em completude, os princípios mídia-educativos, trazendo criticidade, por exemplo, não só para os jogos digitais como fenômeno midiático a ser estudado, mas também para a interface cultural deles com a cultura do espaço educativo onde será trabalhado (Santos, 2023).

Além dessa estratégia, podemos perceber, no estudo de Santos (2023), que outras propostas de transformação desses jogos em vivências corporais, como o uso de exergames em situações de ensino-aprendizagem, também têm sido experimentadas no processo formativo. Por isso, podem ser desenvolvidas intervenções, utilizando a dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar.

Na sugestão de Lima, Mascarenhas e Maldonado (2023), o objetivo é a criação de um centro de memória virtual sobre as práticas corporais, de relevância histórica para o território, onde a escola se localiza, no intuito de que os jovens reconheçam, valorizem e respeitem as produções culturais produzidas pela humanidade. Assim, eles podem resgatar a história dos praticantes de danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras, e, por fim, abrigar o material produzido no Instagram ou no Youtube para fomentação dos registros.

Nessa proposta, para os autores, pode-se convidar ex-jogadores (as) de futebol, mestres de capoeira, pessoas envolvidas com o movimento de dança ou praticantes de

esportes de aventura, entre outras possibilidades, para dialogar com os estudantes nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio. Em resumo, percebe-se, com Lima, Mascarenhas e Maldonado (2023), a defesa de uma dimensão crítica da mídia-educação como estratégia pedagógica que leva em consideração as diferentes linguagens que atravessam as práticas corporais nas aulas de Educação Física Escolar.

Outra proposta de utilização da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar é a oficina virtual denominada de “corpos-escritos-escrevem”, de Zylberberg, (2023). Ela a apresenta com experiências midiáticas diversificadas, visando fomentar a escrita de crônicas sobre o corpo.

A autora propõe uma oficina sistematizada em dois momentos. O primeiro ocorre de forma assíncrona, no qual os participantes podem fazer atividades virtuais e experienciais, que podem ser realizadas a partir de um roteiro enviado em PDF, com a intenção de ofertar aos participantes a reflexão sobre memórias, valores e histórias em seus próprios corpos. Tais reflexões podem ser realizadas por intermédio de um texto-áudio integrado a uma gravação de tela, a partir da troca de mensagens no WhatsApp. O segundo momento, o qual será realizado de forma síncrona, pelo Google Meet, pode ser dividido em três etapas: contextualização da crônica com acolhimento; apresentação dinâmica e inspiradora sobre as possibilidades de como construí-la; retorno de forma reflexiva sobre o momento assíncrono, para que os estudantes possam representar ou apresentar seus corpos, potencializando, assim, as escritas das crônicas.

Com essa estratégia pedagógica, é possível oportunizar a construção do conhecimento, instigando a criticidade na apropriação e na transformação das informações que permeiam o contexto pessoal e social, na qual, se articula a BNCC, em relação às dimensões do conhecimento, como a Experimentação, a Fruição e a Reflexão sobre a ação. Abre-se, assim, seja por meio do momento assíncrono e, ou seja, por meio do encontro síncrono, o leque de possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem, como também a oportunidade adaptativa com a forma presencial com os estudantes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio (Zylberberg, 2023).

Em outro estudo, Marques (2023) apresenta como uma possibilidade na dimensão crítica da mídia-educação uma proposta com a utilização de capas de jornais impressas ou digitais, com o objetivo de permitir uma melhor compreensão de como o jornalismo e a sociedade olham para a dimensão do esporte de alto rendimento. Ele propõe utilizar o esporte como tema e como objeto em sala, por meio da análise de capa de jornais

impressos ou digitais, além da possibilidade permanente da inclusão interdisciplinar com outras matérias na escola. Com isso, o autor sugere verificar e analisar estratégias discursivas do jornalismo na atração de telespectadores, no tratamento do esporte em competições esportivas e em torneios de grande impacto sociocultural como os megaeventos, como a Copa do Mundo de futebol e Jogos Olímpicos, podendo, dessa forma, reconstruir o discurso das capas de jornais relacionado a algum fato esportivo com os estudantes.

Nesta perspectiva, compreendemos a possibilidade de trabalhar a dimensão crítica da mídia-educação integrando aspectos do multiculturalismo, utilizando como exemplo, a Copa do Mundo de futebol e Jogos Olímpicos, eventos nos quais estão envolvidas diversas culturas.

Em outra proposta de intervenção, Batista, Oliveira e Araújo (2023) apresentam a produção de Recursos Educacionais Digitais (REDs), mediada por um processo sistematizado de ensino, pesquisa, orientação e inovação. Tal proposta torna-se uma alternativa viável de apropriação de saberes e aprendizagens dos mais diversos conteúdos escolares de forma crítica.

De acordo com os autores, os REDs, com base no Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB), são quaisquer recursos digitais que possam ser utilizados no panorama educacional. Esses recursos abrangem um contexto amplo, podendo ser de diferentes formatos (textos, imagens, vídeos ou páginas web), atender a distintos níveis de público e finalidades (superior, médio ou fundamental), ter diferentes tamanhos (aulas completas, capítulos ou livros), ser de diversos tipos (animações, tutoriais ou jogos), rodar em diferentes plataformas (computadores, *tablets* ou celulares), possuir diferentes licenças e condições de uso (gratuitos, pagos, abertos e adaptáveis ou fechados), além de abordar diferentes temáticas.

Para os pesquisadores, mais exemplos de REDs, que podem ser utilizados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio com a colaboração dos estudantes, são: fotografias, infográficos, *e-books*, aplicativos móveis, aplicativos para desktop, apresentações multimídia, revistas digitais, videoaulas, slides, blogs, portais, aulas multimídia, trilhas de aprendizagem, jogos de quiz, nuvem de palavras, dentre outros.

Desse modo, para os pesquisadores, como uma oportunidade de aprendizagem crítica, o processo dura aproximadamente dois meses, nos quais são realizados momentos de apreciação, reflexão, desenvolvimento, orientação e avaliação desses produtos, considerando principalmente o processo, e não apenas os produtos. Para os

autores, esses REDs podem tematizar aspectos históricos, políticos, sociais e culturais de conteúdos da Educação Física como esporte, lutas e saúde.

Quadro 2 - Estratégias pedagógicas no trato da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar identificadas em outros meios acadêmicos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em face dessas experiências, é possível verificar que a Educação Física, já dispõe de um repertório de ações científica e pedagogicamente elaboradas para contrastar os conhecimentos provenientes da cultura corporal com as experiências do assistir, ler e ouvir. Nesse sentido, é notório que a área pode produzir, de maneira crítica, saberes que sejam mais significativos para os estudantes, uma vez que esses terão condições de analisar o contexto com o qual mantêm contato, o qual é nomeado de universo da informação por Betti (2001).

Oliveira (2020) aborda exemplos como a produção de vídeos-reportagens curtos de até cinco minutos, realizados por estudantes, com turmas divididas em grupos, especialmente na quadra esportiva ou no espaço para a aula prática, ao utilizarem smartphones como grande aliado para abordar diversos temas, como a condição da quadra da escola, com argumentos a favor ou contra seu estado de conservação, desenvolve a dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar.

Verifica-se, no estudo do autor, que a atividade teve prazo de duas semanas para ser elaborada. Depois de produzidos, os vídeos-reportagens foram exibidos nas salas de aula, em forma de debate, orientado para pensar quais os interesses estão por trás dos conteúdos midiáticos, uma estratégia que foi proposta com vistas à crítica midiática.

O pesquisador também refletiu e sugeriu, para facilitar o desenvolvimento de estratégia pedagógica em relação à disposição crítica frente às produções midiáticas para as aulas da Educação Física Escolar, a participação docente na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e a troca de experiências entre professores como um passo inicial.

Já os autores Costa e Junior (2024) propõem educar sobre os jogos digitais na Educação Física Escolar. Além disso, incentivam a proposição de debates e atividades de avaliação sobre como são construídos os games, a quais linguagens recorrem ou sobre como funcionam suas mecânicas e histórias. Segundo os autores, é possível aprofundar elementos de programação associado às narrativas, aos personagens e ao desenvolvimento de diferentes níveis de dificuldade, proporcionando, assim, aos estudantes, conhecimentos pouco acessados por falta de oportunidades.

Na proposta de Silva Júnior (2024), diante do impacto das danças praticadas com grande influência da mídia, especialmente das redes sociais, é oferecido um terreno fértil para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica da mídia-educação. Observação disso, de acordo com o autor, consiste na grande diversidade das danças disponíveis no TikTok, entretanto, em sua pesquisa, algumas chamaram a atenção negativamente por apresentarem uma expressão corporal bastante sexualizada e estarem associadas a letras de músicas que tocam em temas controversos, como sexualização e objetificação das mulheres, uso de drogas, sexo e atitudes machistas.

Diante desses desafios, o autor apresenta os princípios da dança criativa como possibilidade crítica da mídia-educação, na qual a dança transcende a simples reprodução de passos, valorizando a autenticidade, a criatividade e a originalidade, compreendendo que a essência da dança vai além dos likes. Para o autor, além das práticas em sala, é necessário dedicar-se tempo às discussões sobre a influência da mídia na dança, explorando como a dança é largamente consumida e moldada por meio de plataformas digitais, vídeos musicais e programas de televisão. Reflexões como essas, expõe o autor, permitem analisar criticamente o papel da mídia na formação de expectativas e padrões estéticos relacionados à dança.

Além disso, o autor explora conceitos-chave da mídia-educação, como a codificação e a decodificação de mensagens corporais, a representação de diferentes culturas e estilos de dança na mídia, assim como o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a construção da imagem e da identidade na era digital, integrada entre prática corporal e análise midiática. Dessa forma, enriquece-se a compreensão dos estudantes sobre a intersecção entre arte, comunicação e tecnologia, preparando-os para navegar e contribuir de forma significativa para o cenário midiático atual.

Diante desses exemplos de estratégias pedagógicas apresentadas, percebe-se que a área já possui o registro de experiências criativas cientificamente elaborada no âmbito da mídia-educação, com diferentes níveis e vias de criticidade. Assim, torna-se urgente desenvolver a crítica aos conteúdos que envolvem a mídia, uma vez que é por meio das mídias que os estudantes conseguem a maior parte das informações que utilizarão para construir as suas representações etc (Mezzaroba; Zylberberg; Oliveira, 2024).

Em síntese, podemos compreender que a dimensão crítica da mídia-educação tem buscado trabalhar em uma perspectiva crítico-criativa nos estudos de intervenção da Educação Física Escolar brasileira, variando as linguagens. Entretanto, apesar das evidências apresentadas, existe a necessidade da ampliação de experiências e novas práticas pedagógicas que envolvam esse subcampo nos estudos sobre mídia-educação na Educação Física Escolar. Assim, com base nos trabalhos acima, é importante ressaltar que muitos dos trabalhos citados foram desenvolvidos no âmbito da formação de professores ou em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as quais contam com condições melhores que a média das escolas brasileiras. Portanto, ainda há carência de trabalhos realizados no chão da escola pública no Brasil.

Vale destacar que outros (as) autores (as) também serviram como base do estudo proposto que tratam sobre a metodologia, como Marconi e Lakatos (2009), Lösch (2023), Bardin, (2016), Minayo, (2014) e Valle (2024).

3 PERCURSO INVESTIGATIVO

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa constitui-se de natureza qualitativa, de caráter descritiva e exploratória, para alcançar uma maior compreensão, descrição de detalhes, aprofundamento e ajudar a responder na questão que norteia nosso estudo (Lösch, 2023). Enfatiza-se que ela consiste em compreender quais estratégias pedagógicas da mídia-educação na Educação Física Escolar contribuem para a formação da criticidade nos usos das mídias por estudantes do Ensino Médio.



Escola Estadual de Ensino Médio Professora Inaura Casado Costa

Fonte: Autor, 2025.

Na busca de informações concretas para aprofundar nossa questão proposta no estudo, a pesquisa empírica foi realizada no município de Cajueiro-AL, que tem população de 16.024 pessoas, área territorial de 107,168 km² e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,562, de acordo com o último censo demográfico (IBGE, 2022), na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Inaura Casado Costa, situada na região da Zona da Mata, pertencente à quarta Gerência Estadual de Educação de Alagoas.

A escola de acordo com seu Indicador Educacional possui 1.073 estudantes matriculados. Além disso, a escola possui em torno de 70 funcionários atuando entre

gestão, docência e outros serviços. Salienta-se ainda nesse contexto, que a escola possui três professores de Educação Física, sendo dois efetivos e um contratado. Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, ela oferece os seguintes níveis de ensino: Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os/as estudantes atendidos são oriundos da zona urbana e zona rural. Ainda para o Projeto Político Pedagógico da escola, pode-se afirmar que a maioria das famílias é de baixa renda, sobrevivendo do comércio, serviço público, iniciativa privada e de serviços informais que não geram renda fixa ou a garantia dos direitos trabalhistas. Por fim, o documento aponta ainda como instalações físicas 10 (dez) salas de aula para o ensino regular, 01 (um) laboratório de informática, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala destinada à secretaria, 01 (uma) sala destinada aos professores, 01 (uma) sala destinada à coordenação/orientação, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) cozinha com despensa, 01 (um) almoxarifado, 01 (um) depósito de material de limpeza, 07 (sete) banheiros; permitindo o funcionamento nos três turnos, assim distribuídos: turno matutino - ensino médio; turno vespertino - ensino médio; noturno - ensino EJA modular e técnico.

Em relação à estrutura física da escola, possui ginásio esportivo, entretanto, está interditado para as aulas de Educação Física, desde 2010, devido à falta de manutenção. Todavia, vale ressaltar, que para as aulas de Educação Física acontecerem, o professor-pesquisador utiliza emprestado o ginásio municipal.

3.2 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram de uma turma da 2º série do Ensino Médio, do turno matutino, com faixa etária entre 16 e 18 anos, da escola onde trabalho. A escolha dessa turma fundamenta-se por ela apresentar mais acentuadas dificuldades compulsivas e ansiosas na relação excessiva com as mídias e tecnologias na escola entre todas as 2º séries. Além disso, a turma escolhida chama a atenção por questões negativas de mal comportamentos na sala e falta de interesse nos estudos. Por fim, justifica-se essa turma na pesquisa devido ao equilíbrio de estarem em uma posição intermediária do processo formativo nessa etapa do Ensino Médio. A turma foi composta por 41 estudantes, sendo 17 meninos e 24 meninas.

Perante esses desafios, os/as estudantes foram incentivados a participar de uma proposta mídia-educativa crítica, o que resultou em experimentações, produções e análises críticas sobre diversas temáticas sobre a mídia, manifestando, assim, suas percepções.

Todos/as estudantes da turma participaram dos procedimentos didático-pedagógicos realizados em sala de aula, preservando o direito à educação delas/es. No entanto, participaram da pesquisa 15 estudantes, somente aquelas/es autorizadas/os pelos responsáveis legais por meio do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) e que aceitaram participar por meio do Registro de Assentimento, conforme modelos em anexo aprovados pelo Comitê de Ética da Ufal.

3.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram as observações e o diário de campo, bem como conteúdos produzidos pelas/os estudantes durante as aulas, como textos, desenhos, entre outros. Segundo Dell Masso (2014), a observação ajuda na situação real do contexto da pesquisa por meio de anotações dos fatos e dos comportamentos dos estudantes, para não ser traído pela memória.

A técnica explorada na coleta de dados foi a observação participante, em que o observador está em relação face a face com os observados, participando, assim, do cenário investigativo. Assim, o pesquisador observador é parte do seu contexto sob observação (França et al., 2022). Na pesquisa de campo, foram utilizados registros audiovisuais, como gravação de áudios, fotografias e vídeos de forma sistemática no diário de campo do professor pesquisador (Minayo, 2014).

Para análise de dados da pesquisa, participaram os/as estudantes que assinaram o Registro de Assentimento Livre e Esclarecido, junto ao Registro de Consentimento Livre e Esclarecido de seu responsável.

A análise dos dados foi desenvolvida por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), por reconhecê-la e concebê-la como um conjunto de procedimentos e técnicas que busca interpretar, a partir da sistematização e da organicidade, os dados produzidos por meio de pesquisa, apresentando, assim, a possibilidade de, por meio de suas técnicas, explorar as questões mais subjetivas, ampliar os horizontes da pesquisa e

interpretar a realidade (Valle, 2024). Como procedimento metodológico, utilizamos a análise categorial que apresenta um processo o qual se institui a partir da análise e da exploração do material, compondo as temáticas, isto é, identificando os temas mais recorrentes encontrados nos materiais ou nos enunciados pelos participantes da pesquisa (Valle, 2024).

Por fim, utilizar a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), em nossa pesquisa, possibilitou uma maior exploração e compreensão das possibilidades para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas, cadastrada na Plataforma Brasil e aprovada sob número do parecer: 7.885.966. A participação das/dos estudantes ocorreu por meio da permissão via assinatura do Registro de Assentimento (Apêndice C), e do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D) de seus responsáveis.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Para garantir a participação dos alunos e das alunas, visando à interação e à expressão das suas percepções, assim como a compreensão das possibilidades do estudo crítico das mídias na Educação Física Escolar no Ensino Médio, foram construídas estratégias pedagógicas divididas em nove momentos ao longo de um bimestre.

Esse processo elaborado foi o primeiro resultado da pesquisa: a mídia-educação, com seus conceitos e experiências prévias existentes na literatura que conduziram a formulação de uma proposta baseada na exploração do produto midiático “jornal” e na organização das aulas a partir dos “gêneros jornalísticos” e de alguns “gêneros textuais” como elementos comunicativos.

PRIMEIRO MOMENTO – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

O primeiro momento foi realizado com o objetivo de discutir e estudar formas, com os/as estudantes, para desenvolver a criticidade sobre a mídia. Os alunos e as alunas de uma turma da segunda série do Ensino Médio foram ouvidos sobre seus consumos midiáticos. Na discussão, foram apresentados, de forma expositiva, os quatro conceitos de Buckingham (2022): Linguagem midiática, Representação, Produção e Público, com exemplos relacionados à Educação Física. Depois disso, foi realizada avaliação da apropriação dos conceitos com os/as estudantes, a partir dos exemplos desenvolvidos relacionados à Educação Física. Nesse momento, surgiram reflexões críticas sobre os valores negativos reproduzidos e produzidos pela mídia esportiva. Diante dessas reflexões, surgiu a próxima etapa.

SEGUNDO MOMENTO – PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

No segundo momento, os/as estudantes produziram uma nuvem de palavras dos valores negativos observados na mídia esportiva. Dessa interação e reflexão, um grupo de estudantes, com mediação do professor-pesquisador, se dispôs a continuar a debater, pesquisar e criar notícias sobre os valores negativos percebidos da mídia esportiva, objetivando incluir mais virtudes nas transmissões da mídia esportiva. A partir dessas discussões, surgiu a ideia de estudar sobre uma cultura vivenciada como prática corporal e consumida por alguns estudantes da turma nas redes sociais, chamada de

“grau”, a qual consiste na prática de empinar o pneu dianteiro de motos e bicicletas pelas ruas da cidade.

TERCEIRO MOMENTO – PRODUÇÃO DE REPORTAGEM

No terceiro momento, após discussões com estudantes na sala, sobre a capacidade da televisão e das redes sociais suscitarem nas pessoas o desejo de mostrar práticas corporais com grandes incidências de lesões e grandes emoções, muitas vezes, somente para alcançar audiência na sociedade. Os alunos que praticam grau em motos e bicicletas, junto a um grupo de alunas da turma, resolveram produzir uma reportagem com entrevistas e debates com os praticantes, refletindo sobre esta prática e finalizando com um texto sintetizado e exposto no jornal.

QUARTO MOMENTO – CRIAÇÃO DE CRÔNICAS VISUAIS

No quarto momento, como alternativa à capacidade das mídias de conseguir ocupar a maior parte do tempo dos/as estudantes, foram desenvolvidas crônicas visuais sobre as principais mudanças e transformações do corpo dos estudantes desde crianças até os dias atuais. Nesse processo, foi utilizada a metodologia de sala invertida, além de ter sido sugerido aos/as estudantes que relacionassem e associassem autores/as da literatura que tratam desse assunto. Assim, escrevendo crônicas de aspectos vividos pelos/as estudantes ao longo da vida, como as principais brincadeiras que praticaram e a relação com seus responsáveis. Por fim, foram descritas análises e interpretações dos momentos marcantes dessas modificações do corpo para criação de suas crônicas. Para o jornal, foi escolhida, entre todas as produções dos/as estudantes, uma.

Da contínua interação e reflexão crítica com estudantes tratando sobre a mídia, nasceu o próximo momento de criação de charges e expressões artísticas sobre temas como corpo real x corpo virtual, imagem corporal e influência das *bets* (jogos de apostas on-line) na sociedade.

QUINTO MOMENTO – CRIAÇÃO DE CHARGES E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

No quinto momento, a partir de reflexões com os/as estudantes acerca do surgimento das mídias, das redes sociais e dos jogos digitais em suas vidas, foi apresentado o que são as **charges** e as **expressões artísticas**. Tal apresentação foi

ilustrada a partir de exemplos e foi seguida da solicitação de sua criação, com temáticas que envolveram corpo real x corpo virtual, imagem corporal, objetificação do corpo da mulher nas redes sociais, influência das *bets* e análises, interpretações e reflexões sobre o uso excessivo das mídias e das tecnologias. Por fim, para fazer parte do jornal, foi escolhida pela turma uma expressão artística criada por uma aluna por demonstrar grande apelo de como objetificação do corpo da mulher é tratada nas redes sociais; e a produção de uma charge sobre o vício nas redes sociais. Assim, foi percebido, ao longo da atividade, uma diversidade de produções críticas sobre os temas sugeridos, a qual interferiu na escolha do próximo momento.

SEXTO MOMENTO – PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE OPINIÃO

No sexto momento, depois de os/as estudantes terem refletido, analisado, interpretado e estudado diferentes formas críticas da mídia durante as aulas de Educação Física, foi escolhido, no desenvolvimento do encontro anterior, tratar e estudar sobre os usos excessivos de telas. Assim, foram realizadas produções de artigos de opinião sobre essa temática. Para fazer parte do jornal, a turma escolheu o artigo de opinião de um aluno, por entender que ele apresentou mais conteúdos significativos que os demais e por ter chamado a atenção da turma.

SÉTIMO MOMENTO – CRIAÇÃO DO INFOGRÁFICO

No sétimo momento, para uma melhor apropriação, compreensão e síntese da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar, foi criado um infográfico como finalização do jornal. Nesse momento, uma aluna da turma se disponibilizou e criou uma síntese em formato de infográfico.

OITAVO MOMENTO – CRIAÇÃO DO JORNAL

No oitavo momento, uma dupla de estudantes se disponibilizou em materializar o jornal, com os conteúdos construídos pela turma. O jornal foi nomeado pela dupla de “Jornal Extra de Educação Física”, título esse que teve a aceitação dos demais colegas da turma.

NONO MOMENTO – APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO JORNAL

No nono momento, foram selecionados, por cada grupo, alguns estudantes para apresentar uma síntese do que foi estudado, debatido, refletido e analisado de temáticas da Educação Física relacionadas as mídias. Assim, o momento foi realizado em formato de roda de conversa, com uma avaliação com estudantes, que consideraram esse processo formativo positivo e rico em aprendizagem significativa.

A partir do desenvolvimento dessas estratégias pedagógicas que utilizou a dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar, ficou evidente a relação com as unidades temáticas da BNCC (2018), de Brincadeiras e Jogos, Esportes e Práticas Corporais de Aventura, bem como dos objetos do conhecimento das Brincadeiras e Jogos da Cultura Popular presentes no contexto comunitário, desenvolvidas nas crônicas visuais, Jogos eletrônicos discutidos nas charges Esportes de invasão, por meio da relação com o futebol na produção de notícias e das Práticas Corporais de aventuras urbanas conforme estudado e refletido na produção da reportagem sobre a cultura do grau. Além disso, outras temáticas como a saúde e corpo também foram trabalhadas e visíveis ao longo do desenvolvimento dessas estratégias pedagógicas utilizadas.

Vale a pena frisar que, durante esse percurso formativo, o professor pesquisador trocou ideias de forma permanente com os estudantes mais interessados na construção do jornal.

Perante o exposto, a implementação dessa proposta pedagógica levou a identificar ações mediadoras que favorecem a criticidade dos alunos e alunas para os meios, seus conteúdos e efeitos. Esses achados foram organizados nas seguintes categorias:

Quadro 3 – Achados da pesquisa organizados em categorias

LINGUAGEM MIDIÁTICA	REPRESENTAÇÃO	PÚBLICO	
SUPERFICIALIDADE Compreensão, análise, identificação e elaboração de roteiros estratégicos sobre as consequências geradas pelo uso excessivo superficial das mídias, especialmente relacionado a saúde e processos educativos.	CORPO QUE SENTE Compreensão, reflexão e análise das representações do corpo histórico brincante, mais humano nos esportes, sensível e empoderado contra preconceitos propagados pelas mídias.	OBJETIFICAÇÃO DO CORPO DA MULHER NAS REDES SOCIAIS Análise e reconhecimento da exposição do corpo da mulher produzidas pelas mídias sociais.	CONSUMISMO Interpretação, análise e compreensão do consumismo atrativo e exacerbado produzidos pelas mídias que interferem na qualidade de vida e processos educativos
	AS VIRTUDES NA MÍDIA ESPORTIVA Compreensão, reflexão e construção de valores referente a mídia esportiva.	DEPENDÊNCIA MIDIÁTICA Compreensão e reconhecimento dos vícios produzidos pelas mídias capitalistas e sua exploração com jogos de apostas, a fim de superar essas limitações para uso equilibrado e planejado da mídia.	DISPERSÃO Compreensão e reconhecimento da dispersão provocados pelos excessos dos usos das mídias nos processos educativos e promoção da saúde.
	CULTURA DO GRAU Uso e apropriação das mídias para combate a discriminações e preconceitos de esportes marginalizados.	PROCRASTINAÇÃO Compreensão, análise e reflexão, do mau uso das mídias, a qual gera a procrastinação e efeitos negativos na aprendizagem da Educação Física.	

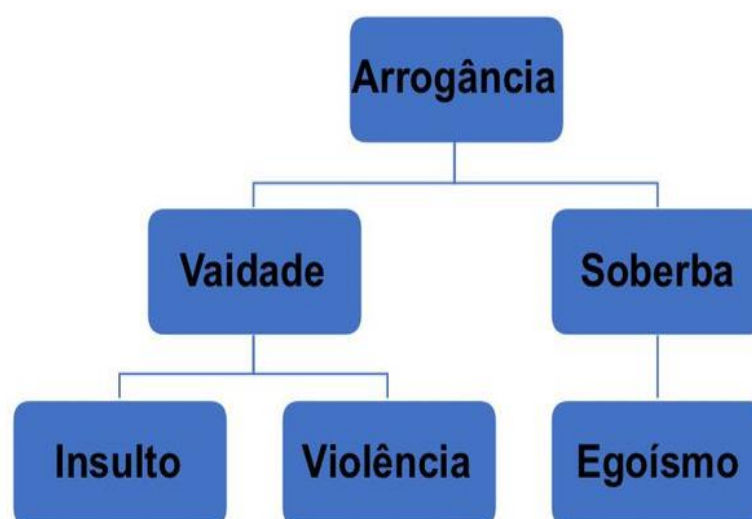
Fonte: elaborado pelo autor.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 LINGUAGEM MIDIÁTICA

A criticidade mediada pelas questões geradoras e o conhecimento da Linguagem Midiática

Na produção de notícias desenvolvidas pelos/as estudantes de forma crítica sobre a necessidade de mais virtudes na mídia esportiva, eles/as elaboraram um mapa conceitual simples como forma de identificação e memorização de valores negativos presentes e fomentados pela mídia esportiva, conforme podemos visualizar abaixo,



Mapa conceitual de valores negativos construído por estudantes

Fonte: Autores, 2025.

Esse diagnóstico de valores negativos na mídia esportiva apontados pelos alunos e alunas por meio da construção desse mapa conceitual simples como parte da produção de notícias, serviu como estratégia para melhor estruturar e chamar a atenção no desenvolvimento do roteiro seguido no jornal. Já para apresentar maneiras de como superar esses valores negativos veiculados pela mídia esportiva, a estratégia utilizada para chamar mais a atenção no jornal, foi a elaboração de notícias com títulos em formatos de perguntas: “O que causa isso? O que são virtudes na mídia esportiva? Quais os

motivos geradores da falta de virtudes? Como Promover mais virtudes na mídia esportiva?”. Essas formas de como os alunos e alunas desenvolveram essas notícias contribuíram para a compreensão da linguagem midiática.

Foi percebido, também, na produção da notícia produzida pelos/as estudantes, a utilização da imagem. Uma das selecionadas retratava uma câmera e de uma bola de futebol dentro de um estádio esportivo, demonstrando, assim, como esse tipo de uso de linguagem torna-se familiar e comumente aceito (Buckingham, 2022).



Imagem capturada na internet por estudantes

Fonte: Autores, 2025.

Levando a imagem exposta acima em consideração, é possível observar a criticidade da linguagem midiática, como o cenário midiático tecnológico esportivo, por meio do futebol, amplia e foca mais na audiência do lucro de que nas pessoas envolvidas no espetáculo. Tal foco gera, de acordo com os/as estudantes participantes da produção midiática, “atitudes negativas”.

Diante do exposto, o contexto da Educação Física Escolar é um lugar importante para o tratamento do esporte, uma vez que estudantes, independentemente de qualquer iniciativa pedagógica que se faça, são expostos cotidianamente ao universo do esporte de competição em diferentes meios e plataformas, como televisão, internet, redes sociais, jornais, revistas, cinema e publicidade. Por isso, nada melhor do que esse “letramento” e do que essa formação na leitura sobre o esporte retratado nos jornais

tenha também a contribuição de profissionais da Educação Física, conforme realizado nesta pesquisa (Marques, 2023).

O infográfico produzido pela aluna ES contém uma síntese das produções midiáticas de notícias, artigos de opiniões, charges, expressões artísticas e crônicas para o jornal da turma desenvolvidos por estudantes. Além disso, foi desenvolvida, com o auxílio do professor, uma série de resumos que retratam os momentos estudados e refletidos por meio das aulas de Educação Física. Tais resumos foram repassados ao aluno JV, que, utilizando o Canva, construiu o infográfico, como pode-se observar abaixo:



Na síntese das produções, a aluna incluiu, além de textos, imagens e artes com cores diferentes para chamar a atenção sobre a finalização do jornal. Dessa forma, os alunos e alunas foram, por meio deste trabalho, constatando como toda mídia usa

determinadas técnicas para certas formas de linguagens midiáticas para criar significados e comunicar (Buckingham, 2022).

Além disso, compreende-se como a estudantes ES aprofundou as temáticas abordadas das produções da turma, como as relacionadas à produção de notícias sobre a necessidade de mais virtudes na mídia esportiva. Nas notícias, defendem que “Mostrar bons exemplos fortalece o espírito esportivo e inspira novas gerações”. Em relação à reportagem sobre a cultura do grau, reconhecem que “práticas esportivas como grau precisam vir acompanhadas de consciência e segurança”, uma vez que podem ser consideradas “arte, cultura e inclusão”.

No que se refere à produção das crônicas, como parte do jornal da turma, para a aluna ES, “A crônica valoriza o olhar sensível e a importância de reviver memórias que ensinam sobre carinho, amizade e crescimento”. Constata-se, nessa experiência da aluna ES, que a criação de crônicas a empoderou a partir da apropriação da aprendizagem e da leitura e produção do infográfico para o desenvolvimento de mídia. Tais produções, realizadas a partir da mediação do professor-pesquisador, seguiram as três indicações educativas da mídia-educação, a Autorregulação, em que a aluna teve o controle para o seu próprio uso digital; a Alternância de ter outras ocupações, que não apenas a de ficar em telas, o qual possibilitou estudar outros temas que nesse contexto consistiu em refletir e escrever sobre o processo de transformação do próprio corpo desde a infância, e, por fim, o Acompanhamento do professor-pesquisador, o qual foi fundamental nesse processo de desenvolvimento mídia-educativo e social (Girardello; Fantin; Pereira, 2021).

Ainda sobre o infográfico, como a aluna sabia que ele seria apresentado e exposto aos colegas estudantes por meio do jornal, a aluna ES demonstrou cuidado e capacidade crítica sensível ao sintetizar as charges sobre temas como excesso de telas produzidas pelos colegas, afirmando que as “redes sociais afetam nossa saúde”, e que, por isso, há a necessidade de “resgatar o contato humano”. Isso deve ocorrer haja vista o que as mídias tecnológicas e sociais conseguem provocar em nós, um distanciamento humano, mesmo estando próximos um do outro.

Por último, a aluna deixou a expressão artística por meio da charge produzida pela aluna LF para finalizar o infográfico. Essa escolha se deu por ela ser mulher e ter sido tocada da forma crítica pela expressão artística da colega, que desenvolveu sobre

o corpo da mulher nas redes sociais. A aluna resumiu que: “as redes reduzem mulheres a imagens e fragmentos”, por isso, defende e conclui que “É preciso enxergar cada mulher por inteiro”, portanto, a aluna ter se colocado dessa forma demonstra não só a importância da mulher na sociedade, mas também a criação de uma espécie de corrente em defesa dessa causa, visto que as redes sociais, ainda sem regulamentação séria contra esses abusos, a dignidade da mulher seja ainda explorada.

Assim, esse processo pedagógico demonstra, ao oportunizar que estudantes sejam ativos na utilização e na produção de mídias tecnológicas, ao produzir notícias e artefatos comunicativos como o infográfico com variados temas emergentes, uma estratégia que promove caminhos que geraram conhecimento técnico sobre a linguagem dos meios, os recursos utilizados para captar atenção, para mobilizar o olhar, etc. E a consciência sobre isso é que deve ser melhor mobilizado na ação mídia-educativa "crítica"

Isso pode ser notado no caso da estudante ES, que aceitou criar a síntese experienciada desse processo formativo e ler todas as produções novamente, o que reflete a capacidade que a Educação Física possui de criticidade sobre a mídia. Esse desafio, ao utilizar a mídia, permitiu a análise e a síntese das informações e do trabalho em equipe ao criar o infográfico (Lopes; Freire, 2023).

5.1.1 Superficialidade

De forma geral, entre os/as estudantes, pode-se destacar a categoria superficialidade. Isso se deve à percepção, baseada nos momentos formativos com os alunos e alunas, do excesso de mídias, especialmente dos smartphones, o qual permite o esvaziamento de aprofundamento de conteúdos e de reflexão que garanta uma aprendizagem de qualidade.

Segundo o aluno KL, em seu artigo de opinião, “Esse contato exagerado, que parecia inofensivo no começo, já se mostra um grande desafio para a saúde e para a convivência social”. Para MB, também na produção do artigo de opinião, “usar muita tela pode virar fuga da vida real, diminuindo interações cara a cara e deixando a pessoa mais isolada”.

Já a aluna KK aponta que: “o uso excessivo de inteligência artificial está prejudicando o desenvolvimento crítico de estudantes”, como exemplo, ela cita que “a perda de opinião

própria” e “a falta de esforços nos estudos”, além disso, também afirma que há “uma grande diferença do ano passado pra esse, ano passado eu era mais empenhada, que participava mais, que gostava de dialogar”.

Além das questões já mencionadas, o uso da inteligência artificial foi apontado por estudantes como um fator que contribui para o processo formativo de conhecimento de forma superficial, o que comprova a necessidade de estudos que abordem essa temática da superficialidade midiática. Isso ocorre para que estudantes se tornem usuários ativos e empoderados midiaticamente, e, para isso, precisam de mais do que habilidades técnicas, precisam de entendimento político, econômico, cultural e social (Buckingham, 2022).

Portanto, constata-se que a superficialidade é uma temática emergente que pode ser estudada nas aulas de Educação Física dentro do contexto da linguagem porque pode relacionar-se com os conteúdos da Educação Física como esportes, práticas corporais de aventura, saúde, entre outros, os quais associam-se a variados sentidos pedagógicos na relação sobre a mídia, que muitas das vezes foca mais em maneiras excessivamente fúteis e superficiais de aprendizagens, exemplo disso, é como o excesso das mídias, como por meio de jogos digitais e redes sociais que utilizam variadas técnicas e formas atrativas estão afetando a saúde das pessoas, entre tantas outras possibilidades que podem ser trabalhadas de acordo com a realidade de cada professor.

5.2 REPRESENTAÇÃO

É possível observar, em Buckingham (2022), que toda mídia utiliza algumas técnicas e dispositivos retóricos de linguagem midiática para criar significados, comunicar e persuadir. Logo, na produção das notícias elaboradas pelos estudantes, denominada “Por mais virtudes na Mídia Esportiva”, chama a atenção a quantidade de perguntas que eles/as utilizaram como técnica para comunicar e criar significados sobre o desenvolvimento da carência de valores ou virtudes percebidos na mídia esportiva.

Ademais, diante das perguntas elaboradas para a produção midiática de notícias por estudantes, como: “O que causa isso?”, relacionada à falta de virtudes na mídia esportiva, surgiram reflexões acerca das polêmicas, da busca de audiência e lucro, e das atitudes negativas nesse contexto, que foram ampliadas e questionadas por estudantes. Como segue abaixo:

falta de virtude na mídia esportiva acontece principalmente porque as polêmicas chamam mais atenção do público do que os gestos de respeito. A busca por audiência e lucro faz com que atitudes negativas sejam amplificadas, enquanto valores como humildade, disciplina e solidariedade quase não ganham espaço (Coletivo de estudantes).

Em relação à pergunta “O que é virtude na mídia esportiva?”, estudantes apresentaram a necessidade de não apenas estudar e refletir sobre os valores negativos produzidos pela mídia esportiva, mas propuseram a transformação e a superação, por meio de virtudes que podem ser mais utilizadas no contexto da mídia esportiva.

A mídia esportiva tem grande poder de influência sobre atletas, torcedores e sociedade. Quando usada de forma ética, ela se torna palco de inspiração, motivação e respeito. A virtude na mídia esportiva significa valorizar o talento, a superação e as boas atitudes, colocando em evidência o esforço, o espírito de equipe e os exemplos positivos que o esporte proporciona. Ao invés de alimentar rivalidades tóxicas ou sensacionalismo, a mídia deve ser ponte de união, exaltando histórias que incentivem a prática esportiva e transmitam mensagens de respeito e cooperação (Coletivo de estudantes).

Percebe-se assim, como os/as estudantes, por meio de perguntas geradoras no processo pedagógico de produção de notícias, conseguiram participar bem e encontrar caminhos para construção do conhecimento, reconhecendo problemáticas da mídia esportiva em sua produção. Além disso, compreenderam a necessidade de existir mais virtudes nas produções da mídia esportiva. Assim, essa criticidade desenvolvida por alunos e alunas, por meio da notícia e em forma de perguntas, demonstra sensibilidade e tem como objetivo superar esse modelo de reprodução de mídia esportiva focada muitas vezes em valores e atitudes negativas.

“Quais são os motivos geradores da falta de virtudes?”. Essa foi outra pergunta que chamou a atenção na produção de notícias do grupo de estudantes.

Muitas vezes, da busca por audiência fácil, baseada em polêmicas, confrontos e agressividade. Quando há mais espaço para brigas do que para jogadas, cria-se uma cultura em que o espetáculo fica em segundo plano e o conflito se torna atração. Outro fator é a pressão por resultados e exclusividade de informações, que leva alguns veículos a distorcer fatos ou dar destaque ao negativo. Isso alimenta rivalidades desnecessárias e enfraquece o verdadeiro espírito esportivo. A glamurização de escândalos e a impunidade diante de falas irresponsáveis também colaboram para que a virtude seja deixada de lado (Coletivo de estudantes).

Por meio da indagação sobre quais os motivos que geram a falta de virtudes na mídia esportiva, percebe-se como os/as estudantes conseguiram identificar e apresentar motivos que conduzem a falta de virtudes na mídia esportiva. Entre as razões identificadas, tem-se a busca por polêmicas, a agressividade, a exclusividade de informações e a glamourização de escândalos.

Por fim, “Como promover mais virtudes na mídia esportiva?” foi outra pergunta utilizada por estudantes para defenderem e proporem mudanças e alternativas. Para eles/as, “é papel da mídia abrir caminho para aquilo que realmente fortalece o esporte: as virtudes”. E concluem:

Dar visibilidade a gestos simples como ajudar um companheiro lesionado, reconhecer o esforço do rival ou valorizar o trabalho em equipe pode transformar a maneira como o público enxerga o esporte. Afinal, os jovens aprendem não apenas com jogadas brilhantes, mas com exemplos de caráter e ética. A mídia, ao escolher mostrar virtudes em vez de apenas polêmicas, ajuda a recuperar o verdadeiro espírito esportivo: o de unir, ensinar e inspirar (Coletivo de estudantes).

Assim, infere-se como a oportunidade para estudantes estudarem e refletirem por meio da produção de notícias, desenvolveu inquietações propositivas no âmbito da mídia esportiva, como a necessidade de mais visibilidade aos gestos simples de ajuda no contexto esportivo, o reconhecimento de mais respeito ao rival, a valorização do trabalho em equipe e a importância de mais exemplos referentes à ética, os quais fortalecem a promoção de mais virtudes na mídia esportiva.

Esse processo pedagógico com os/as estudantes do desenvolvimento da Representação demonstra como é possível, por meio das aulas de Educação Física, desenvolver criticidade sobre a mídia. Portanto, com a Representação, foi possível, a partir da mediação do professor-pesquisador, explorar finalidades e funções sociais da mídia esportiva partindo de um problema da carência de valores humanos em suas produções para uma transformação didática da mídia “por mais virtudes na mídia esportiva” (Buckingham, 2022). Além disso, permitiu uma melhor compreensão sobre como o jornalismo e a sociedade, por meio dos/as estudantes, olham para o esporte (Marques, 2023).

De outra maneira, podemos constatar, na produção da notícia criada pelos/as estudantes, a representação do esporte para criticar a falta de valores e virtudes manifestada pela mídia esportiva. Para os/as estudantes, “A falta de virtude na mídia esportiva acontece principalmente porque as polêmicas chamam mais atenção do público do que os gestos de respeito”. Por conta disso, segundo os alunos e as alunas, “A busca por audiência e lucro faz com que atitudes negativas sejam amplificadas”, o que causa a falta de valores humanos como, a “humildade e disciplina”.

Dessa forma, a educação para as mídias deve ser encarada como uma prática que possibilita a leitura do mundo, que pode ser considerada “a competência das

competências”, como falava Paulo Freire (EBEM, 2023). Além disso, percebe-se o quanto produzir mídia envolve selecionar e combinar acontecimentos, construir argumentos e transformar eventos em momentos significativos, conforme foi feito com estudantes por meio de apontamentos das consequências da falta de valores produzidos pela mídia esportiva (Buckingham, 2022).

De outra maneira, os alunos que praticam grau em moto se sentiram representados na produção da “Reportagem Especial”, em que foram entrevistados na sala e na biblioteca da escola sobre a cultura do grau, haja vista que não praticam o futsal ou vôlei de areia, os quais são os esportes mais praticados em nossa cidade. Por isso, foram bastantes engajados em todo o processo reflexivo, como é possível observar na imagem abaixo:



Alunos sendo entrevistados na biblioteca da escola

Fonte: Autores, 2025.

Assim sendo, quando perguntado pela aluna KK, “Como a sociedade vê o grau, como esporte ou irresponsabilidade?”, o aluno NH respondeu que “o povo critica muito”, corroborando com essa ideia, o colega DS afirmou que “a sociedade sempre critica, só que têm outras pessoas que vê e gosta e os que praticam também”. Por fim, o aluno EC disse que “a sociedade vê mais o grau como irresponsabilidade”, segundo ele “tem gente que diz, quando passa no grau, ‘é bom que quebre a cara ou pescoço’”. Depois, conclui: “mas tem gente que diz: ‘é isso aí menino!’ Mas é mais crítica do que as pessoas avaliando, gostando do que nós faz”.



Aluna KK entrevistando os alunos que praticam grau

Além do engajamento, para eles, praticar o grau em motos ou em bicicletas, mesmo em meio ao tratamento sobre essa prática, a qual é marginalizada, é uma forma de “desestressar dos problemas da vida e ao mesmo tempo praticar o que gostam de fazer”.

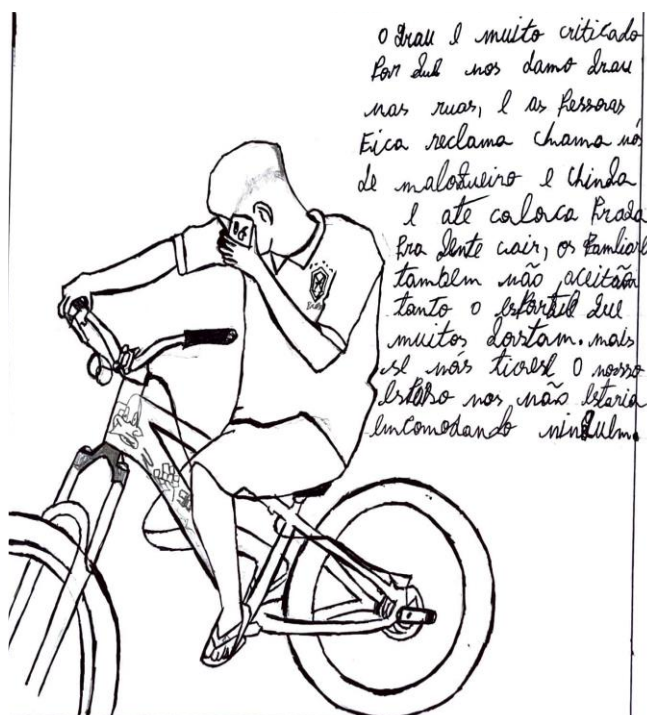
Diante desse processo midiático, por meio da disciplina de Educação Física, mesmo os/as alunos/as que são menos participativos nas aulas e na escola e que se sentem à margem em relação a suas práticas corporais, conseguiram ser ativos e críticos, conforme podemos visualizar na imagem abaixo:



Entrevistas sobre o grau na sala

Para reforçar sobre a discriminação, o preconceito e a marginalização que os jovens sofrem por praticar o grau em Cajueiro-AL, é possível destacar a representação do aluno EC, demonstrado não só em seu desenho de um menino retraído, tímido montado em uma bicicleta, sem querer mostrar o rosto, mas também em sua escrita reflexiva que aponta a forma como são tratados na comunidade por ser praticantes de grau, como pode-se observar na imagem:

Crítica ao preconceito
sobre o grau



Essa experiência da criação de reportagem por um grupo de estudantes, da qual alunos praticantes do grau fizeram parte, tratou de como essa prática é mal representada socialmente e midiaticamente (Buckingham, 2022). Para os/as estudantes que criaram a reportagem sobre a cultura do grau, “Apoiar sem refletir é perigoso, mas negar a prática também é injusto”. Por isso, para eles/as, “O caminho está no equilíbrio: reconhecer o valor cultural do grau, organizar a sua prática e, ao mesmo tempo, alertar para os riscos. Só assim será possível transformar o grau”.

Demonstra-se que estratégias pedagógicas produzidas com uso da mídia, como essa de criação de reportagens para debates, permitiu a representação e o empoderamento de alunos, com possibilidades críticas e reflexivas sobre práticas corporais de grau em motos ou bicicletas, que sofrem com discriminações,

marginalizações, estereótipos, entre outros julgamentos preconceituosos, nas aulas de Educação Física Escolar.

Compreende-se ainda como as mídias proporcionam novas formas de interação e comunicação, permitindo o compartilhamento de experiências, a colaboração e a construção coletiva de conhecimento. Diante disso, percebe-se que é essencial utilizar a mídia de forma crítica e reflexiva, uma vez que promove uma formação atualizada frente aos desafios do mundo contemporâneo (Costa; Mezzaroba; Zylberberg, 2023).

Por meio da estratégia pedagógica da criação da reportagem especial, criado por estudantes sobre a cultura do grau na comunidade que vivem, o grupo de alunos e alunas se dirigiu inicialmente à própria turma. Entretanto, depois, ampliaram as informações a partir de interações com colegas para filtrar os conteúdos a serem desenvolvidos na produção da reportagem.

Apesar de no início, o grupo da reportagem acerca da cultura do grau ter dado um sentido mais de discriminação a essa prática, com uma linguagem de menosprezo, os/as estudantes no fim, reconheceram o preconceito e tornaram a reportagem crítica. Surge, então, a percepção de que a prática do grau vem se tornando uma cultura e uma prática corporal que merece respeito, sem negar seus riscos de lesões, uma vez que, se não tomar os cuidados necessários com a segurança, mesmo o praticando em lugares seguros, há riscos de acidentes.

Esse aspecto assemelha-se com o que Buckingham (2022) expõe sobre como as mídias se dirigem a nós como público oferecem-nos informações, para depois usá-las e extrair sentidos delas para produzir sentidos mais amplos, sobre aspectos como nosso lugar no mundo e nossa identidade. Nesse exemplo da reportagem do grupo da turma, não só ofereceram informações, mas conhecimentos reflexivos sobre a prática do grau em Cajueiro-AL.

Na produção do artigo de opinião sobre os problemas do excesso de telas escolhido pela turma para compor o jornal, do aluno KL e da aluna KA, percebe-se a reflexão em torno da atenção dada às consequências desse uso excessivo, como a procrastinação, os distúrbios do sono e o sedentarismo. Além disso, para os estudantes KL e KA,

Na escola, a questão se torna ainda mais preocupante. Muitos estudantes substituem o próprio raciocínio pelo uso imediato de aplicativos e da inteligência artificial. O que deveria ser uma ferramenta de apoio acaba se tornando o único

recurso, enfraquecendo o esforço pessoal, a criatividade e a construção de conhecimento.

Diante dessa produção midiática crítica construída por esses estudantes, por meio do artigo de opinião, constata-se que fizeram afirmações sobre como é o seu mundo, seu contexto, sua escola; tentando convencer o público de sua veracidade (Buckingham, 2022). Portanto, face a essa construção do aluno KL e da aluna KA, compreende-se o quanto a mídia, muitas vezes, não nos oferece a transparência de uma “janela para o mundo”, mas uma versão mediada disso (Buckingham, 2022).

Entretanto, de acordo com Bukigham (2022), isso não implica que a mídia não esteja enganando o público com representações falaciosas da realidade. Nesse sentido, concluem KL e KA, no artigo de opinião, que:

É claro que a tecnologia traz benefícios. A informação chega mais rápido, o contato entre pessoas distantes ficou mais fácil e o acesso a conteúdos educativos nunca foi tão grande. Porém, tudo isso precisa de equilíbrio. Usar a tecnologia de maneira consciente é a única forma de aproveitar seus benefícios sem sofrer as consequências de seu abuso.

Assim, pode-se constatar que a estratégia de criação do artigo de opinião para fazer parte do jornal da turma permitiu aos estudantes a criticidade de não só reconhecer problemas provocados pelo excesso de telas como a procrastinação, as dificuldades no sono e o sedentarismo, mas entender que é necessário buscar as contribuições que as mídias podem oferecer com seu uso controlado.

Na produção das charges, as alunas MB, KA, BN e ES demonstraram a atração que a mídia social provoca por meio das redes sociais. Na representação exposta pela aluna MB, percebe-se como essa compulsão tem interferido nos sentidos dos jovens, uma vez que reconhecem o vício em seus imaginários sociais. Nota-se também, no desenho, o rosto triste, abatido e os olhos vermelhos, fruto do vício da mídia via rede social, representando grande parte do que muitas pessoas também passam, como podemos observar a seguir:



Charge de MB sobre vícios nas redes sociais

A representação da aluna MB desenvolvida na charge permite examinar criticamente como as representações instituem sua autoridade, sua credibilidade e sua autenticidade ao refletir sobre o vício nas redes sociais (Buckingham, 2022).

Na charge desenvolvida pela aluna KA, é possível observar como ela sente a forma em que o vício nas redes sociais atingiu a relação humana. A charge representa o tempo que é investido nessa relação, e até mesmo o casal, em sua charge, representa como, em um momento também de lazer, sentados em uma mesa com sorvetes, um homem fala: “estou amando nosso tempo juntos!”, e a mulher responde: “eu também”, enquanto ambos utilizam os telefones em baixo da mesa. Assim, torna-se um retrato das consequências, como em todos os momentos está olhando as redes sociais, reflexo do vício nas redes sociais, como demonstrado abaixo,



Charge sobre o vício nas redes sociais produzida pela aluna KA

Na charge da aluna BN, observa-se que o vício nas redes sociais foi refletido de outra forma. A aluna expõe que “ao consumir as redes sociais de forma excessiva, na realidade, só estamos desgastando nossa própria energia”. Isto é, a estudante BN compreende o efeito prejudicial do vício nas redes sociais, ao comparar o cérebro e a saúde mental com uma pilha que está prestes a descarregar, conforme podemos acompanhar abaixo:



Charge sobre o vício nas redes sociais produzida por BN

Por fim, a charge criada pela aluna ES segue o mesmo caminho que a aluna KA seguiu, ao refletir sobre o vício nas redes sociais em uma relação entre duas pessoas.

Nessa charge, os personagens assumem uma aparência que indica terem mais idade. Uma mulher com óculos afirma, ao estar utilizando as redes sociais, “dizem que as redes sociais afastam as pessoas”, e o homem, que também utiliza as redes sociais e tem poucos cabelos, responde: “acho que é mentira” de forma irônica. Portanto, o vício nas redes sociais representa e reforça o problema da falta da relação de tempo mais humano, como podemos notar na produção a seguir da ES:



Charge sobre o vício nas redes sociais produzida por ES

Por isso, a estratégia pedagógica da construção de charges para tratar temas emergentes como do uso excessivo das redes sociais, mostra a capacidade crítica e reflexiva dos estudantes sobre as representações das mídias. Além disso, também revela a possibilidade e a relevância que a Educação Física dispõe ao abordar a dimensão crítica da mídia-educação, para planejar e promover aulas que tematizem essas questões, como o uso excessivo em redes sociais, e que provoquem nos/as estudantes questionamentos, conhecimentos, atitudes e produções como essas charges sobre as mídias.

Destarte, charges como essas desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar são relevantes uma vez que evidenciaram, a partir de temas geradores como uso excessivo das redes sociais, a possibilidade dos/as estudantes estarem com a tela e fazê-los refletir, estudar para tentar deixar esse vício, mudar hábitos negativos, como

o vício nas redes sociais, capaz de atingir a relação humana, a necessidade da vivência do tempo de cada momento e o lazer. Além disso, ainda por conta do vício nas redes sociais, ao comparar o cérebro e a saúde mental como uma pilha/bateria que está prestes a descarregar, desenvolvem consciência e atitude crítica, o que pode modificar o processo pedagógico. Dessa forma, a Educação Física, articulada aos objetivos formativos e educacionais, possibilita atuação mais amplificada e qualificada (Mezzaroba; Zylberberg; Oliveira, 2024).

Ainda no quinto momento do desenvolvimento da produção das charges, o aluno KL refletiu criticamente acerca do problema da procrastinação nas atividades cotidianas. Nessa produção, ele deixa a entender que o problema está sendo causado pelo uso excessivo das mídias no celular. Também se percebe o uso de cores diferentes para intensificar as consequências vividas por muitos na sociedade na linguagem expressada em sua arte por meio do desenho, conforme observamos abaixo:



Desenho representando a procrastinação

Ainda como parte desse momento de criação de charges, a aluna YV representou, em sua produção, de um lado jovens com celulares dialogando sobre vídeos e conversando sobre a possibilidade de ter celulares mais avançados tecnologicamente; do outro, uma jovem reflexiva ao lado de flores afirmando que é mais feliz sem dar tanta atenção ao celular. Essa produção da aluna YV pode ser considerada uma representação

dos que vivem dando mais importância às produções midiáticas de forma consumista contidas nos smartphones. Nesse cenário, tais indivíduos deixam de fazer outras atividades importantes, como brincar, se exercitar na natureza, entre outras, como refletido pela aluna. Essas reflexões foram baseadas em conformidade com a produção abaixo da aluna YV:



Momento de reflexão

No quarto encontro do desenvolvimento de estudos sobre mídias por meio da produção de crônicas referente às transformações do corpo na turma, o texto da aluna YV foi o escolhido para representar o tema no jornal. A estratégia utilizada nessa crônica visual foi parecida com a de Zylberberg (2023). Por meio dela, a estudante YV expôs que:

Passava horas brincando de pega-pega, correndo pelos quintais, subindo em árvores e sentindo o vento no rosto enquanto pedalava na bicicleta. Também adorava brincar de esconde-esconde com meus amigos, tentando achar os melhores esconderijos e rindo quando alguém me encontrava.

Cada pequeno detalhe do dia a dia tinha um sabor especial: o cheiro da chuva, o som das risadas das crianças na rua, os passeios com a família e as pequenas travessuras que pareciam tão sérias na época, mas que hoje só me fazem sorrir.

Cada experiência, cada brincadeira, cada descoberta contribuiu para formar a pessoa que sou hoje. Rubem Braga, um cronista que também escreveu sobre infância e memórias afetivas, consegue transmitir exatamente essa sensação: a beleza dos pequenos momentos e a magia de olhar para trás e lembrar com ternura de tudo aquilo que parecia tão simples.

A produção de mídia envolve selecionar e combinar acontecimentos, construir argumentos, além de transformar eventos em histórias (Buckingham, 2022). Na crônica da aluna YV, é possível destacar como as brincadeiras fizeram parte do seu desenvolvimento corporal com afetividade, alegria e sentimento de satisfação do período, a partir da sua infância.



Foto da aluna YV

Na foto incluída ao final de seu texto, é exposta a sua versão ainda bebê, um rosto risonho e concentrado, mas que representa um corpo que possui histórias e experiências que marcaram uma época e constituíram parte do que a YV é hoje. Portanto, a aluna, ao produzir a crônica visual para o jornal da turma com suas representações do corpo, destaca sua autenticidade, um aspecto fundamental para a educação midiática crítica (Buckingham, 2022). Como é enfatizado por YV, abaixo:

Cada experiência, cada brincadeira, cada descoberta contribuiu para formar a pessoa que sou hoje. Rubem Braga, um cronista que também escreveu sobre infância e memórias afetivas, consegue transmitir exatamente essa sensação: a beleza dos pequenos momentos e a magia de olhar para trás e lembrar com ternura de tudo aquilo que parecia tão simples.

Por fim, a aluna YV cita ainda o renomado cronista Rubem Braga para fortalecer os aspectos vivenciados em sua infância, destacando de forma positiva toda sua história e seus momentos de ternura. Dessa forma, por meio da produção da aluna, percebe-se que ela foi capaz de representar e criticar a mídia, uma vez que reflete e apresenta uma essência sincera, simples e espontânea, a qual é tão necessária nos dias atuais devido

ao excesso de mídias na sociedade, para transformações e vivências cotidianas do corpo desde a infância. Logo, esse tipo de produção midiática ao constatar toda essa reflexão, ao criar uma crônica para constar no jornal da turma, demonstra toda sua importância que foi esse processo formativo para os alunos e alunas.

5.2.1 Corpo que sente

“Corpo que sente” é uma categoria crítica criada a partir da estratégia pedagógica da construção de crônicas visuais como parte da produção midiática da turma. A produção foi baseada em parte no trabalho de Zylberberg, (2023), que utilizou a criação de crônicas e a sua articulação com as dimensões do conhecimento da BNCC, como a experimentação e a reflexão sobre a ação.

Assim sendo, nessa produção midiática incluída no jornal da turma, foi possível ter compreensões e reflexões sobre a ação do corpo histórico, do resgate de memórias da infância, das brincadeiras que ficaram marcadas de forma positiva, das relações com colegas, dos momentos significativos com a família, das peripécias do tempo de crianças, assim como das experiências e das lembranças que fazem parte do adolescente que são hoje.

Além disso, os/as estudantes, ao incluírem uma foto que representasse a época da infância que marcou sua vida na crônica e ao incorporarem, em suas crônicas, mensagens de cronistas que desenvolveram crônicas com sentidos semelhantes aos seus, impulsionou a criticidade no processo mídia-educativo. Isso ocorreu uma vez que foi reduzida a resistência existente na turma para escreverem e refletirem na escola e nas aulas de Educação Física.

A partir da produção do grupo sobre a temática “Por mais virtudes na mídia”, os/as estudantes refletiram que: “Atletas que demonstram humildade diante da vitória, solidariedade com os adversários e respeito pelas regras inspiram mais do que qualquer troféu exibido”. Tal reflexão demonstra uma percepção mais humana em momentos de conquistas na prática dos esportes. Além disso, também representa a possibilidade de sermos pessoas/atletas melhores no sentido de compreensão e transmissão midiática.

Na produção da expressão artística da aluna LF, sobre a “objetificação do corpo da mulher nas redes sociais”, é exposto que:

As redes sociais aceleram esse processo de consumo de imagens, mas por trás da foto existe uma pessoa real. Uma mulher que sente, que pensa, que merece respeito. E é esse respeito que precisamos recuperar enxergar além do corpo, além da vitrine, além do que é mostrado.

Dessa maneira, essa representação da aluna desenvolveu na mulher estudante a criticidade e a sensibilidade ao mostrar que está atenta à produção e ao consumismo preconceituoso sobre o corpo da mulher nas redes sociais. Portanto, o corpo que sente se torna uma possibilidade crítica mídia-educativo, o que pode ser percebido ao expressar-se artisticamente sobre a objetificação do corpo da mulher nas redes sociais de forma sensível ao compreender que está atento a todo tipo preconceitos, mas, ao mesmo tempo, combativo e forte na busca por direitos e empoderamento feminino nas mídias.

Com efeito, constata-se que, apesar de ser um caminho pedagógico no desenvolvimento crítico de estudantes ao utilizar crônicas visuais, notícias e expressões artísticas como parte de um jornal, usar outras alternativas adaptáveis ao contexto de cada escola nas aulas de Educação Física são possibilidades. Logo, essa forma de abordagem traçada inicialmente com a experiência e o conhecimento atual dos/as estudantes, desafiando-os a ir além, trabalha com seu investimento pessoal e emocional sobre a mídia, além de os incentivar também a refletir sobre ela e a analisá-la (Buckingham, 2022).

5.2.2 As virtudes na mídia esportiva

A produção midiática produzida por estudantes na qual foi problematizada a carência de valores e atitudes humanas produzidas pela mídia esportiva, como exposições focadas em polêmicas e rivalidades desnecessárias, entre outros aspectos negativos, inquietou um grupo de estudantes a mudar esse foco midiático para pensar alternativas: “Por mais virtudes na mídia esportiva”. O grupo concluiu que: “A mídia, ao escolher mostrar virtudes em vez de apenas polêmicas, ajuda a recuperar o verdadeiro espírito esportivo: o de unir, ensinar e inspirar”. Assim, exemplificaram a partir da necessidade de mais enaltecimento de valores humanos nas coberturas da mídia, abordando histórias mais cooperativas e humanizadas, focadas no talento do atleta e em seu compromisso ético e social por meio do esporte, o que representa e reflete sobre meios mais eficazes para uma educação midiática integral.

Observa-se então, que essa estratégia pedagógica de criação de notícias utilizada nas aulas de Educação Física para compor o jornal, desenvolveu a criticidade dos alunos e das alunas. Esse fator demanda mais questionamentos e estudos sobre a possibilidade de incluir, na mídia esportiva, mais virtudes em suas produções e coberturas. Isso deve ocorrer pois o jornal constitui-se como um aspecto fundamental na produção de sentidos em relação ao esporte (Marques, 2023).

5.2.3 Cultura do Grau

A “cultura do grau” é mais uma categoria emergida do desenvolvimento crítico por estudantes observado nos momentos de produções de mídias realizados nas aulas de Educação Física. Constatou-se, por meio da cultura do grau, que, por ainda existir um estranhamento na sociedade, uma vez que é uma prática relativamente nova na cidade de Cajueiro-AL, o preconceito e o desprezo fazem com que praticantes de grau em motos ou em bicicletas se sintam inibidos na continuação dessa prática.

Nota-se, diante desse contexto, que a prática do grau como uma cultura emergente entre jovens, carece de mais pesquisas, reflexões críticas e estudos por meio da disciplina de Educação Física, pois, ao utilizar a produção de mídia com expressões artísticas, charges e reportagem para incluir no jornal, como foi realizado em nossa pesquisa, se mostrou uma estratégia pedagógica que poderá ser replicada em outros contextos, adaptados à realidade local, na qual poderá abordar criticamente outros sentidos que talvez não foram discutidos com a mediação da mídia.

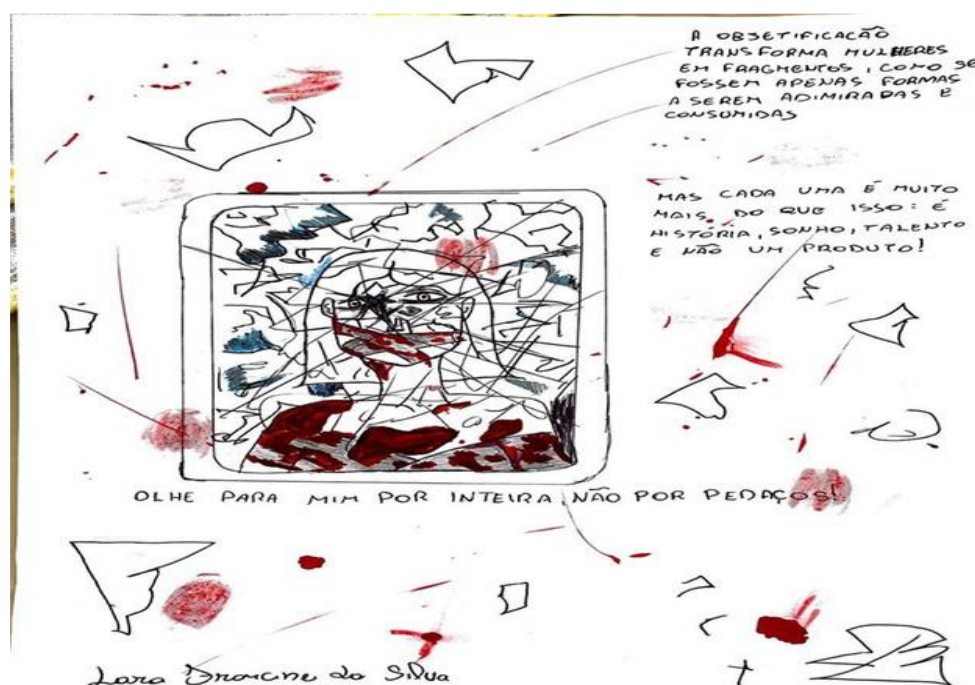
Essa experiência evidenciou que a construção da cultura digital no cotidiano escolar pode ser construída em diálogo com os saberes e as vivências dos/as estudantes que vivem no território em que atuamos como professores. Isso possibilita uma leitura crítica do mundo sobre os saberes produzidos pela humanidade relacionados com as práticas corporais (Lima; Mascarenhas; Maldonado, 2023).

5.4 PÚBLICO

Segundo Buckingham (2022), estudar a produção de mídia significa examinar, entre outras coisas, como a mídia atinge o público. Nesse sentido, para os/as estudantes como público, que construíram uma notícia em grupo do jornal de Educação Física, defendem

mais virtudes na mídia esportiva: “A busca por audiência e lucro faz com que atitudes negativas sejam amplificadas, enquanto valores como humildade, disciplina e solidariedade quase não ganham espaço”. Portanto, para o coletivo de estudantes: “ao invés da mídia esportiva alimentar rivalidades tóxicas, entre outros valores e atitudes negativas, ela deveria ser ponte de união, exaltando histórias que incentivem a prática esportiva, que transmitam mensagens de respeito e cooperação”.

Na utilização da estratégia de suscitar expressões artísticas para compor o jornal da turma, a estudante LF, revelou seus sentimentos e conhecimentos na criação da expressão artística, denunciando a objetificação do corpo da mulher nas redes sociais, conforme podemos observar na imagem abaixo:



Compreender o que a mídia produz consiste em pesquisar as tecnologias envolvidas na produção e na distribuição; os diferentes papéis e tipos de trabalho envolvidos; as empresas que compram e vendem mídia, e como elas geram lucro; como a produção e distribuição de mídia é regulada; como a mídia atinge o público, e o grau de escolha e controle que o público tem (Buckingham, 2022).

Dessa forma, para a aluna,

Nas redes sociais, a imagem virou uma vitrine. Todos os dias vemos corpos expostos, recortados e reduzidos a pedaços. No caso das mulheres, isso é ainda mais cruel muitas vezes somos enxergadas apenas como formas, curvas e fragmentos. O olhar que deveria reconhecer a pessoa inteira acaba nos transformando em algo para ser consumido, como se fôssemos um produto em uma prateleira virtual. Foi pensando nisso que nasceu a minha expressão

artística. O rosto quebrado, cercado por linhas quebradas, mostra a dor de ser vista apenas em partes. Cada uma de nós é muito mais do que isso. Somos histórias, sonhos, memórias, afetos e talentos.

O que mostro no papel é o reflexo do que tantas vivem na pele. As redes sociais aceleram esse processo de consumo de imagens, mas por trás da foto existe uma pessoa real. Uma mulher que sente, que pensa, que merece respeito. E é esse respeito que precisamos recuperar enxergar além do corpo, além da vitrine, além do que é mostrado.

Isso posto, constata-se como a estudante LF utilizou da velha mídia (como o jornal), por meio da criação da expressão artística e do texto, para tratar da objetificação do corpo da mulher percebido e produzido pela nova mídia (mídia social e redes sociais), conforme pode ser analisado em Buckingham (2022).

5.4.1 Objetificação do corpo da mulher nas redes sociais

A objetificação do corpo da mulher nas redes sociais foi uma temática diagnosticada como uma das que mais desenvolveu criticidade participativa dos participantes da pesquisa por meio da estratégia pedagógica de produção e expressão artística para compor o jornal da turma. O grupo partiu do desabafo, do incômodo, da descartabilidade e da indiferença. Além disso, a produção também se constituiu como uma forma de denunciar como é exposto o corpo da mulher nas mídias sociais, como é apontado pela aluna LS: “O olhar que deveria reconhecer a pessoa inteira acaba nos transformando em algo para ser consumido, como se fôssemos um produto em uma prateleira virtual”.

Foi possível perceber na turma um despertar para essa categoria, passando uma impressão de estarem surpreendidos com o levantamento da colega por meio do espaço gerado ao utilizar da produção do jornal na aula de Educação Física para desenvolver esse assunto. Isso mostra que estudar a produção de mídia significa verificar como a mídia atinge o público, uma vez que a produção é uma dimensão essencial no ensino sobre a mídia social, segundo Buckingham (2022). Além disso, diante dessa possibilidade de, em nosso caso, estudantes do Ensino Médio estudarem e analisarem temas como a objetificação do corpo da mulher nas redes sociais, há uma produção crítica sobre a mídia ao combater e empoderar a mulher.

Contudo, percebe-se que, mesmo diante da participação ativa dos/as estudantes com as produções críticas iniciais sobre a objetificação do corpo da mulher nas redes sociais, compreende-se que essa temática precisa de mais aprofundamentos, face à falta

de respeito com a dignidade da mulher da forma que é produzida, reproduzida e exposta nas redes sociais.

5.4.2 Dependência midiática

A dependência midiática foi outra categoria evidenciada ao longo da experimentação crítica sobre as mídias. Mesmo com a proibição do uso do celular na escola por estudantes, percebe-se ainda a dependência pelas mídias, com relatos de estudantes, como observa-se abaixo:

Para o aluno KL, em seu artigo de opinião,

estudantes substituem o próprio raciocínio pelo uso imediato de aplicativos e da inteligência artificial. O que deveria ser uma ferramenta de apoio acaba se tornando o único recurso, enfraquecendo o esforço pessoal, a criatividade e a construção de conhecimento.

Na EBEM (2023), constata-se que, sem transparência e responsabilidade social dos algoritmos de inteligência artificial desenvolvido por empresas, são corroboradas consequências como a dependência midiática.

Diante desse contexto, de excesso de telas e dependência midiática, em seu artigo de opinião, a aluna YV sugere:

Como reduzir o tempo de tela de forma criativa e consciente, se passamos tanto tempo conectados, por que não criar um desafio chamado “desafio do tempo off-line”, o desafio é quem fica mais tempo sem telas. Em minha opinião, o maior desafio não é apenas criar desafios, mas conscientizar as pessoas da importância do equilíbrio.

Já a aluna MR, no desenvolvimento de sua charge sobre jogos de apostas, demonstra outra produção midiática que busca somente o lucro à custa dos jogadores, conforme pode-se verificar abaixo:



Charge sobre jogos de apostas

A concordância dos participantes da pesquisa com o excesso de telas, o uso de inteligência artificial, os jogos de apostas, entre outras mídias, revelam um cenário para contínua exploração de forma crítica nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Isso ocorre uma vez que a educação midiática deve implicar um entendimento crítico profundo de como a mídia é produzida, uma vez que entender a mídia hoje exige o reconhecimento da complexidade de formas modernas do capitalismo digital (Buckingham, 2022).

Tal fator comprova a importância da mídia-educação na formação dos/as estudantes e a atuação como pertencimento e participação responsável (Fantin, 2023). Por isso, incluir outras reflexões que envolvam a dependência midiática com a disciplina na escola requer mais aprofundamentos e mais alternativas, relacionadas à saúde, ao corpo, aos valores humanos, entre outras associações necessárias, haja vista o curto tempo de desenvolvimento dessa pesquisa.

5.4.3 Procrastinação

Por meio do desenvolvimento do artigo de opinião, observou-se o direcionamento dado ao problema da procrastinação causado pelo uso excessivo das mídias pelo celular. O relato individual do aluno KL, afirmando que “o excesso de telas no nosso dia a dia causa problemas notáveis como procrastinação”, que se tornou coletivo pela

conformidade dos demais, demonstra que adiar ocupações básicas, como ajudar em atividades domésticas em casa, tornou-se um problema entre os jovens. Por conta disso, o resultado do acúmulo permanente de ocupações necessárias como estudar, também refletido de forma crítica por estudantes, retrata outra temática emergente que precisa ser estudada constantemente pela Educação Física no Ensino Médio.

Por essa razão, justifica-se a inclusão de estudos sobre a procrastinação, uma vez que se tornou um problema na atuação da educação midiática diante de tantas consequências geradas por tantos contextos comuns e diferentes na vida dos jovens. Assim sendo, essa categoria, gerada principalmente por meio da oportunidade de criação de artigo de opinião para ser posto no jornal da turma, mostra como a estratégia pedagógica possibilitou aos estudantes, não só apontar o problema da procrastinação por conta do excesso de telas, mas entender o problema com base na descrição do aluno KL: “Devemos administrar esse uso de forma mais responsável para no futuro termos controle total sobre essa situação”,

Por conseguinte, por meio dessa mediação, o aluno entendeu que é necessário saber também ter o controle sobre as telas com responsabilidade para o desenvolvimento formativo. Por isto, fornecer aos estudantes novas informações e ferramentas críticas para análise, procurar envolvê-los no debate, em vez de apenas tentar exigir sua adesão sobre aspectos da mídia, é mais uma possibilidade pedagógica (Buckingham, 2022).

Na roda de conversa, um momento avaliativo sobre as experiências desenvolvidas acerca das mídias na turma com um grupo menor que representou os grupos nas produções, a aluna ES revelou que os estudos sobre a mídia proporcionaram “um olhar amplo sobre tudo o que acontece dentro da mídia”, “como eles tratam o esporte”, “os pontos negativos da mídia”, uma vez que para ela: “eles (a mídia) olham mais pelo lado negativo, pra aquilo que é ruim, do que para as virtudes que acontecem”.

Dessa forma, pode-se observar que a aluna ES entende e interpreta que a mídia, para obter audiência e lucro, produz mais conteúdos de sentidos negativos. Essa foi uma avaliação que também correspondeu com o entendimento da turma, uma vez que, em seus semblantes, demonstravam estar em total acordo com ela.

Além disso, a aluna concordou com o trabalho realizado por LF sobre a objetificação do corpo da mulher nas redes sociais: “a mulher é vista como a parte mais frágil, mas que a gente ver que a mulher ganhou um campo muito bom na sociedade, onde ela tem hoje em dia, o que antes elas não tinham”. Isto é, com essas produções de mídias por meio da

disciplina de Educação Física, evidencia-se como o empoderamento da mulher foi de certa forma promovido e desenvolvido pelas alunas, além de ter sido refletido pela turma.

Ainda quando perguntado ao grupo dos representantes, com base nos artigos de opiniões desenvolvidos por estudantes da turma, em especial pelo aluno KL e pela aluna KA, eles refletiram e afirmaram, de forma geral, que o uso excessivo de inteligência artificial está prejudicando o desenvolvimento crítico de estudantes. Para a estudante KK, exemplo disso “é a perda de opinião própria” e a falta de esforços nos estudos. A aluna relata que:

sente uma grande diferença do ano passado pra esse, ano passado eu era mais empenhada, que participava mais, que gostava de dialogar, que tipo colocando mais minha opinião em prática, e esse ano não tô fazendo tanto como deveria fazer.

Por fim, a aluna KK quando indagada pelo professor-pesquisador em relação à contribuição no desenvolvimento crítico desse processo formativo de produção de mídias de forma crítica por meio da disciplina de Educação Física, a aluna respondeu que: “sim... um exemplo, aqui na frente, a gente não vai ter algo escrito, algo pronto pra colocar, a gente precisa estudar, a gente precisa se esforçar pra está aqui na frente, então acredito que ajudou bastante”.

Para concluir, o professor-pesquisador perguntou a opinião da turma sobre a possibilidade de estudar a temática de mídias associadas às práticas corporais, aos jogos, aos esportes, às danças, etc., pelo menos em um bimestre na etapa do Ensino Médio. A aluna KK também iniciou a fala defendendo que: “sim, acho que é muito importante, porque a gente se envolve mais, a gente se dedica mais, a gente fica com mais experiência e com mais conhecimento, então acho que é muito importante”. Nesse momento, a turma silenciou e começou a mover a cabeça em demonstração positiva que estava de acordo com a colega.

No entanto, é preciso reconhecer como limite da pesquisa que, utilizar um bimestre inteiro para os estudos críticos sobre a mídia ou qualquer outra perspectiva, sendo esse um projeto a longo prazo na Educação Física Escolar, é muito desafiador e difícil. Tal desafio é estabelecido uma vez que os/as estudantes ficam impacientes, desejando conteúdos novos.

Portanto, baseado em Buckingham (2022, p 75) sabe-se que:

Estudar o público da mídia significa examinar como o público é definido e medido, e como a mídia circula e é distribuída. No entanto, também temos de considerar as diferentes formas como indivíduos e grupos sociais usam, interpretam e reagem à mídia. O público muitas vezes é considerado como *outras* pessoas, que por diferentes razões são consideradas particularmente suscetíveis à influência da mídia. Além de avaliar tais alegações sobre o público, também precisamos entender e refletir sobre nosso próprio uso da mídia. Estudar o público da mídia significa, portanto, examinar: como a mídia define e aborda determinados públicos, e as pressuposições que os produtores de mídia fazem sobre eles; como a mídia atinge o público através de diferentes tecnologias e canais; como as pessoas usam a mídia em seu cotidiano, como a interpretam e que prazer tiram dela; e como esses processos variam de acordo com fatores sociais como gênero, classe social, idade e etnia.

Esse processo foi desenvolvido junto aos estudantes, conforme pudemos analisar e refletir sobre as suas produções acerca de diversas temáticas sobre a relação entre as mídias e o público.

5.4.4 Consumismo

O consumismo é uma categoria bem representada na pesquisa como um problema que afeta o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, educacional dos alunos e das alunas, o que foi observado por meio da estratégia pedagógica construída e experimentada no jornal. Para a aluno KL e para a aluna KA, usar a tecnologia de maneira consciente é a única forma de aproveitar os seus benefícios sem sofrer as conseqüências de seu abuso. Desse modo, estudantes perceberam que a busca excessiva por mídias e tecnologias, na cultura digital, provoca mais um consumismo do que situações, ocupações e práticas diferentes no meio ambiente, a ponto de interferir nas relações humanas, como a construção da amizade entre jovens.

Infer-se também acerca da criticidade desenvolvida nas produções midiáticas dos alunos e das alunas. É possível notar que essa construção permanente do consumismo se integra às outras categorias geradas e estudadas nas aulas de Educação Física, como a dispersão e a superficialidade. Isso ocorre uma vez que, no âmbito midiático, a cada momento que passa, além de todo envolvimento do capitalismo digital como trata Buckingham (2022), o consumismo encontrou na dispersão e na superficialidade, entre outros meios negativos, a atração necessária para sua promoção na sociedade. Portanto, possibilitar, na prática pedagógica, o uso e a análise crítica das mídias por estudantes pode tanto libertar ou dominar, como manipular ou esclarecer (Kellner; Share, 2008).

Por isso, constata-se que utilizar o consumismo associado a diferentes temáticas da Educação Física, seja relacionado ao esporte, ao corpo ou aos jogos, no Ensino Médio, com produções midiáticas, como as experienciadas nessa pesquisa, poderá desenvolver criticidade e contribuirá para educação integral entre jovens sobre a mídia.

5.4.5 Dispersão

Outra temática que emergiu dos dados críticos trabalhados sobre a mídia com estudantes na Educação Física Escolar e que pode ser considerada uma categoria observada é a dispersão. Como exemplo, a aluna KK reflete sobre “a perda de opinião própria” e “a falta de esforços nos estudos”. Além disso, ela também afirma haver “uma grande diferença do ano passado pra esse, ano passado eu era mais empenhada, que participava mais, que gostava de dialogar”. Por meio dessa dispersão, provocada por mídias diferentes, verificou-se o quanto são desvirtuados os caminhos normais da aprendizagem crítica de alunos e alunas, entre outras consequências.

Dessa maneira, percebe-se que a dispersão é uma temática conhecida por muitos hoje em dia, mas ainda pouco explorada nas aulas de Educação Física de uma forma mais abrangente, associada ao conteúdo da disciplina. Exemplo disso é o problema do sedentarismo no século XXI, entre outros temas provocados pelas redes sociais e pelos jogos de apostas, os quais podem ser adaptados à realidade social de cada contexto.

De forma geral, a educação midiática almeja um uso crítico e consciente dos meios de comunicação, e deve nos permitir não apenas entender como a mídia funciona ou lidar com um mundo intensamente mediado, mas também imaginar como as coisas podem ser diferentes (Buckingham, 2022). Nossa pesquisa seguiu esse caminho, ao compreender possibilidades para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação por meio de estratégias pedagógicas que foram entendidas, experienciadas e analisadas por estudantes na Educação Física Escolar.

Assim, a produção do jornal por estudantes também pode ser considerada um Recurso Educacional Digital, mediada por um processo sistematizado de ensino, pesquisa e orientação, manifestando-se como uma alternativa viável de apropriação de saberes e aprendizagens. Além disso, tal recurso também facilitou a configuração de verdadeiras redes de conhecimento, adicionando ao processo possibilidades pedagógicas relevantes, tais como protagonismo, criatividade, curiosidade, prazer e aprendizagem. Portanto,

produzir e compartilhar esse jornal deve ser percebido como uma oportunidade de aprendizagem crítica, contribuindo, assim, para a compreensão e a construção de saberes que não se limitam somente à área da Educação Física (Batista; Oliveira; Araújo, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, ao responder a questão e os objetivos da pesquisa, permite visualizar formas de a Educação Física trabalhar a crítica às mídias a partir da mídia-educação. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada por meio da compreensão e do diálogo com a teoria da mídia-educação, da ênfase na dimensão crítica da mídia-educação, das reflexões críticas acerca da mídia-educação na Educação Física Escolar, assim como da compreensão de como a dimensão crítica dessa teoria tem sido desenvolvido nos estudos de intervenção da Educação Física brasileira, na qual parte desse levantamento também foi explorado (Melo; Santos, 2025).

A pesquisa apresenta ainda nove momentos como possibilidades de estratégias pedagógicas da mídia-educação na Educação Física Escolar, que se tornaram um Recurso Educacional e que contribuem para a formação da criticidade nos usos das mídias por estudantes do Ensino Médio.

Nesse contexto, ainda como possibilidades para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar, o trabalho evidenciou: o potencial das categorias elaboradas por Buckingham; o uso de questões norteadoras; a organização do trabalho a partir da constituição de um produto midiático específico do jornal (recurso já consolidado em experiências anteriores de mídia-educação na área, mas aqui fundamentado empiricamente); e a contribuição dos gêneros jornalísticos como notícias, reportagem, crônicas visuais, charges, artigos de opiniões e infográfico que serviram para a compreensão de aspectos da linguagem, representação e público midiático.

Além disso, com esse estudo, por meio do desenvolvimento de categorias empíricas, como “superficialidade”, “corpo que sente”, “as virtudes na mídia esportiva”, “cultura do grau”, “procrastinação”, “objetificação do corpo da mulher nas redes sociais”, “dependência midiática”, “consumismo” e “dispersão”, foram proporcionadas também possibilidades de ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação para a Educação Física Escolar.

Diante disso, com essa pesquisa, compreende-se que a Educação Física Escolar pode contribuir para a educação midiática porque, mesmo a pesquisa sendo realizada em uma escola pública do interior de Alagoas, com muita precariedade de recursos materiais,

com uma turma considerada a mais difícil para o processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa foi realizada com estudantes ativos e motivados na maior parte do processo da pesquisa, sendo criativos em suas produções midiáticas e críticos no uso das temáticas sobre as mídias.

Portanto, com esses caminhos desenvolvidos para o ensino-aprendizagem por meio da dimensão crítica da mídia-educação, conclui-se que a Educação Física Escolar consiste como um potente componente curricular para o desenvolvimento formativo da educação midiática diante da necessidade na atualidade contemporânea.

Por fim, identifica-se como limites desse estudo, a forma como o trabalho foi conduzido não possibilitou aprofundamentos quanto ao contexto da produção midiática institucionalizada, isto é, referente as relações de poder de veículos específicos.

Por isso, compreende-se a necessidade de estudos futuros com a dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar no Ensino Médio, que explore possibilidades pedagógicas que incluam a produção midiática.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. *Educação após Auschwitz*. In: COHN, G. (Org.). *Theodor W. Adorno; sociologia*. São Paulo: Ática, 1986. (Grandes cientistas sociais, 54).

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BATISTA, A. P.; OLIVEIRA, M. R. R. de; ARAÚJO, A. C. de. *A produção de Recursos Educacionais Digitais (REDs) na Educação Física escolar*. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.132437. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/132437>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. *Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas*. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set/dez. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/42FLiSI>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BETTI, Mauro. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

BETTI, M. *Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar*. *Motriz*, São Paulo, v.7, n.2, p.125-129, jul./dez. 2001.

BIANCHI, Paula; MORAES, João Carlos Pereira de; FILHO, Edgar Gomes Viana. *Educação Física na perspectiva da Mídia-Educação: relato de uma experiência na escola*. *Cadernos do Aplicação*, [s. l.], v. 36, 2023. Disponível em: <https://abre.ai/hPiT>. Acesso em: 05 jan. 2025.

BUCKINGHAM, D. *Manifesto pela educação midiática*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022. 136 p.

BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Ijuí: Unijuí, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. BNCC. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2uLz78O>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. *Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital*. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Secretaria de Políticas Digitais. *Estratégia Brasileira de Educação Midiática*. Brasília: Coordenação-Geral de Educação Midiática Departamento de Direitos na Rede e Educação Midiática, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica-apresenta-as-politicas-publicas-voltadas-para-a-populacao>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. *Lei n 15.100, de 13 de janeiro de 2025*. Brasília. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica, 2025.

COSTA, Alan Queiroz da; MEZZARROBA, Cristiano; ZYLBERBERG, Tatiana Passos. *Mídias e tecnologias como “linguagens”: vamos engendrar possibilidades à Educação Física? Cadernos do Aplicação*, [s. l.], v. 36, 2023. Disponível em: <https://abre.ai/hPiG>. Acesso em: 04 jan. 2025.

DINIZ, I. K. dos S.; RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C. *Os usos da mídia em aulas de educação física escolar: possibilidades e dificuldades. Movimento*, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 183–202, 2012.

FANTIN, M. *Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. Olhar de Professor*. Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483/2501>. Acesso em: 28 Dez. 2024.

FANTIN, M.; MEZZARROBA, C. ENTREVISTA – Monica Fantin, por Cristiano Mezzaroba: 17 de julho de 2023. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 36, 2023.

FANTIN, Mônica. *Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FRANÇA, Alexsandra de; COSTA, Fernanda Lúcia Pereira; FERNANDES, Renato dos Santos; MOTA, Wescley de Lira; GUTIERREZ, Denise Machado Duran. *A observação participante: um panorama histórico-conceitual do uso da técnica. RECH – Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar*, v. 6, n. 2, p. 106-117, jul./dez. 2022.

GIRARDELLO, G; FANTIN, M; PEREIRA, R. S., *Crianças e Mídias: Três Polêmicas e Desafios Contemporâneos. Cadernos CEDES*, v.41, n 113, p. 33-43, jan 2021.

GONÇALVES, Adriana. *A importância da avaliação formativa com a utilização das metodologias ativas nas escolas. Revista Tópicos*, v. 2, n. 16, 2024. ISSN 2965-6672.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: Cajueiro – AL*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2025.

KELLNER, D; SHARE, J., *Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. Educação & Sociedade*, v. 104, p. 687-715, out. 2008.

Kunz E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí; 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIMA, M. R. de; OLIVEIRA, K. G. L. de; MENDES, D. de S. *Mídia-Educação e produção de uma realidade crítico-comunicativa na pandemia*. *Educação*, [S. l.], v. 49, n. 1, p. e112/1–26, 2024. DOI: 10.5902/1984644483960. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/83960>. Acesso em: 07 jan. 2025.

LIMA, N. L. de; MASCARENHAS, L. A.; MALDONADO, D. T. *Centro de memória sobre as práticas corporais na cidade de Jacaré: uma perspectiva digital em diálogo com a Educação Física Escolar na área de linguagens*. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.133878. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/133878>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. *A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação*. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LOPES, Marcos Antonio Campelo; FREIRE, Elisabete dos Santos. *Mídia-educação e a educação física escolar: uma revisão narrativa crítica da perspectiva fantiniana*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 2270–2280, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.11063. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11063>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARQUES, J. C. *Capas de jornais e Educação Física: propostas de utilização do discurso verbal e visual no ambiente escolar*. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.133690. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/133690>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.

MELO, A. E. C. de; SANTOS, S. M. dos. *Qual o lugar da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física? Primeiras reflexões*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XXIV., 2025. Anais [...]. CBCE, 2025.

MENDES, D. S.; PIRES, G. L. *Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 3, p. 79-94, maio 2009.

MENDES, Diego Sousa. *Cultura digital e cultura corporal de movimento: apontamentos preliminares sobre o contemporâneo*. In: DORENSKI, Sérgio; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro (org.). *Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas*. Natal: EDUFRN, 2020. p. 29–44.

MEZZAROBBA, Cristiano. *A mídia, as tecnologias e a educação física no Brasil: uma descrição genealógica*. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, [s. l.], v. 13, n. 32, p. 1–23, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/13065>. Acesso em: 4 jan 2025.

MEZZAROBBA, Cristiano; PASSOS ZYLBERBERG, Tatiana; DÓRIA OLIVEIRA, Nathalia. *Mídias e tecnologias como possibilidades na ampliação da especificidade da Educação Física na escola*. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1–21, 2024. DOI: 10.5007/2175-8042.2024.e100337. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/100337>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MIRANDA, Lyana Virgínia Thédiga de; PISCHETOLA, Magda. *Desnormalizar a (on)presença das tecnologias: Contribuições da abordagem sociomaterial para a mídia-educação*. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE*, [S. l.], v. 41, n. 1, 2025. DOI: 10.21573/vol41n12025.141962. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/141962>. Acesso em: 3 set. 2025.

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: *revisão sistemática da produção do conhecimento*. *TICs & EaD em Foco*, São Luís, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <https://ticsead.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/449>. Acesso em: 10 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Fabio Souza de. *Tecnologias digitais na Educação Física: o celular enquanto instrumento de ensino e aprendizagem*. 2020. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

PASQUALI, D.; FANTIN, M.; LAZZAROTTI FILHO, A. *Apropriações das mídias na Educação Física: dimensões metodológica, crítica e expressivo-produtiva em questão*. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 26, 2023. DOI: 10.5216/rpp.v26.74297. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/74297>. Acesso em: 28 dez. 2024.

PIRES, Giovani De Lorenzi. *Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

PIRES, G. D. L., LAZZAROTTI FILHO, A., LISBÔA, M. M. *Educação Física, Mídia E Tecnologias – Incursões, Pesquisa e Perspectivas*. *Kinesis*, 30, 1, 2012.

PIRES, G. L.; PEREIRA, R. S. *Educação Física, esporte, lazer e tics: trajetória, demandas e perspectivas para a docência e a pesquisa no Século XXI*. In: Wagner Wey Moreira; Vilma L.Nista-Piccolo. (Org.). *Educação Física e esporte no século XXI*. 1ed.Campinas: Papirus, 2016, v. 1, p. 235-266

RIVOLTELLA, Pier Cesare. *Mídia-educação e pesquisa educativa*. Florianópolis: UFSC, *Perspectiva*, v.27, n.1, p. 119-140, jan./jun./2009.

RIVOLTELLA, Pier Cesare; MEZZARROBA, Cristiano. Entrevista: Prof. Dr. Pier Cesare Rivoltella (por Cristiano Mezzaroba). *Motrivivência*, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1–12, 2024. DOI: 10.5007/2175-8042.2024.e103333. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/103333>. Acesso em: 17 fev. 2025.

QUEIROZ DA COSTA, Alan; CRUZ JUNIOR, Gilson. *Jogos digitais e educação física: desafios à pesquisa e às práticas pedagógicas*. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1–17, 2024. DOI: 10.5007/2175-8042.2024.e100847. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/100847>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SANTOS, S. M. dos. *A remixagem de jogos digitais para experiências corporais na Educação Física escolar: uma proposta de sistematização*. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.134160. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/134160>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVA JÚNIOR, José Adailton da. *Mídia-educação e tecnologia no ensino da dança: uma experiência no ensino médio em uma escola de referência integral de Pernambuco*. 2024. 132 f. *Dissertação* (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco, Recife, 2024. Orientador: Alan Queiroz da Costa.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. de L. *Análise de conteúdo na perspectiva de bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação*. *SciELO Preprints*, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.7697. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em: 04 jan. 2025.

ZYLBERBERG, T. P.; LAURINDO, L. G. de S.; SANTOS, J. M. L. *Oficina virtual “corpos-escritos-escrevem”: integrando possibilidades midiáticas para formação e atuação na Educação Física*. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.133968. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/133968>. Acesso em: 20 fev. 2025.

APÊNDICE A - REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ESTUDANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Mídias e Educação Física Escolar: caminhos para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação”, coordenada pelo Prof. Antônio Elton Costa de Melo. Ele é Professor de Educação Física na Escola Estadual Inaura Casado Costa.

Você é livre para decidir se quer participar da pesquisa. Antes de decidir é importante que você entenda tudo sobre o que será feito.

O objetivo da pesquisa é: compreender possibilidades para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar.

Este estudo é relevante diante da urgência social em que vivemos, ao ponto de o governo federal do Brasil ter que tomar uma medida instituindo uma lei proibindo o uso do celular na escola, por estudantes, a partir de 2025. Por conta disso, a necessidade dessa pesquisa é de entender quais estratégias pedagógicas da mídia-educação na Educação Física Escolar contribuem para a formação da criticidade nos usos das mídias por estudantes do Ensino Médio.

A coleta de dados para a pesquisa tem previsão de início para a partir de julho de 2025, condicionada à aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). A previsão de término é para até dois meses após o seu início. As coletas serão realizadas nas dependências da escola, na sala de aula.

O estudo será realizado em aulas de Educação Física no turno escolar e em horários de contraturno escolar, a ser combinado com as/os participantes da pesquisa. Ele contará com as seguintes etapas: 1) exposição da proposta pelo professor; 2) realização de um grupo focal em formato de roda de conversa para ouvir ideias das/dos estudantes para o estudo crítico das mídias; 3) aula teórico-prática de criação e experimentação de uma cartilha para o estudo crítico das mídias na relação com temas da Educação Física escolar.

Os benefícios de você participar da pesquisa incluem a possibilidade de aprendizagem de forma crítica nos usos das mídias na Educação Física Escolar.

A pesquisa ainda possui possíveis riscos para você, como:

1 - Interferência na rotina dos estudantes, gerando algum desconforto social e cultural para eles/elas por se tratar de um Grupo Focal, pouco diferente do que se tem desenvolvido no cotidiano da Educação Física escolar no contexto da pesquisa, haja vista que o grupo será composto por uma quantidade restrita de estudantes e também que ele ocorrerá em horário contrário das aulas. Como forma de evitar tais desconfortos, no início da pesquisa, será realizada uma roda de conversa para apresentar a proposta e as suas diversas fases. Neste momento e em qualquer outro da pesquisa, ou mesmo após a realização dos procedimentos previstos, a/o participante poderá declinar da sua participação no estudo, sem nenhum prejuízo para a sua integridade, bem como para sua sequência nas atividades escolares.

2 - As/os participantes podem se sentir constrangidos com algum procedimento da sequência de ensino-pesquisa proposta pela possibilidade de envolver traumas, memórias ruins ou outras questões psicossociais relacionadas aos seus corpos e práticas corporais na relação com as mídias. Da mesma forma como apresentado em relação ao risco 1, a/o participante poderá solicitar o seu desligamento da pesquisa a qualquer momento. Além disso, ela/ele poderá ser encaminhada/o para os atendimentos semanais com a psicóloga da SEDUC-AL na escola.

3 - Vazamento e divulgação de registros textuais e imagéticos utilizados nas observações. Neste quesito, garantimos que os registros serão arquivados com zelo e em total sigilo em uma pasta privada do notebook do pesquisador.

4 – Você não terá gastos ou despesas financeiras com a participação na pesquisa. Caso ocorra, você receberá do pesquisador o valor necessário para seu ressarcimento de acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VII.

5 – Os resultados da pesquisa serão divulgados em formato de cartilha acessível e em uma roda de conversa com os participantes ao final das coletas e análises dos dados, de acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV; Artigo 17, Inciso VI.

A pesquisa não acarretará nenhuma despesa para você!

Caso você tenha algum dano por participar da pesquisa, receberá indenização.

Eu _____ fui convidado a participar da pesquisa, entendi tudo o que foi me explicado sobre a participação na mesma e estou consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios, concordo em participar e para isso eu DOU MEU ASSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Permissão para uso de imagem: SIM () NÃO ()

Permissão para uso de conteúdo das entrevistas: SIM () NÃO ()

ENDEREÇO DA EQUIPE DE PESQUISA: Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE). Endereço: Campus A.C Simões Av. Lourival de Melo Mota, S/N. Tabuleiro do Martins – Maceió-AL; CEP: 57072-970.	Contato de urgência: Prof. Antônio Elton Costa de Melo Endereço: rua Sarg, João Sampaio, S/N. Cidade/CEP: Cajueiro – AL / 57770-000 Telefone: (82)99677-5316 E-mail: eltoncosta10@hotmail.com
--	---

Cajueiro-AL, de de

Assinatura ou impressão datiloscópica do responsável legal e rubricar as demais folhas	Prof. Antônio Elton Costa de Melo
--	-----------------------------------

Endereço do comitê de ética em pesquisa (CEP)

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o Bairro: Cidade Universitária UF: AL Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cep@ufal.br Horário de funcionamento: Segunda a sexta-feira: Das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas.	CEP: 57.072-900 Município: MACEIÓ
---	--

Sobre a importância do CEP

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041 ou e-mail: cep@ufal.br.

O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12, CNS 510/16 e complementares).

APÊNDICE B - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Você, responsável pelo menor de 18 anos participante, estudante da escola Inaura Casado Costa, está sendo convidado(a) a autorizar a participação dele na pesquisa "MÍDIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CAMINHOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA DIMENSÃO CRÍTICA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO", coordenado pelo professor de Educação Física da escola, Antônio Elton Costa de Melo. A participação na pesquisa é de livre vontade e antes de assinar este termo, é importante que você entenda as informações presentes neste documento. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação à participação do adolescente:

1. OBJETIVO DO ESTUDO: compreender possibilidades para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar. Ainda compreender a percepção de estudantes de Ensino Médio sobre as possibilidades do estudo crítico das mídias na Educação Física Escolar; Mapear sentidos pedagógicos da dimensão crítica da mídia-educação entre convergências e divergências do campo científico e do campo de intervenção social da Educação Física Escolar; e elaborar propostas de jogos e brincadeiras para o ensino-aprendizagem da crítica às mídias no contexto da Educação Física escolar.

2. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO: como a dimensão crítica da mídia-educação desenvolve o entendimento crítico no uso das mídias, buscaremos com esta pesquisa, suprir a ausência e fragilidade como é utilizada, ensinada a dimensão crítica da mídia na Educação Física escolar. Este estudo se torna ainda mais relevante diante da urgência social em que vivemos, ao ponto de o governo federal do Brasil ter que tomar uma medida instituindo uma lei proibindo o uso do celular na escola, por estudantes, a partir de 2025. Por conta disso, a necessidade com esta pesquisa, é de entender quais estratégias pedagógicas da mídia-educação na Educação Física Escolar contribuem para a formação da criticidade nos usos das mídias por estudantes do Ensino Médio.

3. RESULTADOS ESPERADOS: entender quais estratégias pedagógicas da mídia-educação na Educação Física Escolar contribuem para a formação da criticidade nos usos das mídias por estudantes do Ensino Médio.

4. COLETA DE DADOS: previsão de início para a partir de outubro de 2025, condicionado à aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). A previsão de término é para até dois meses após o seu início. As coletas serão realizadas nas dependências da escola, na sala de aula.

5. ETAPAS DO ESTUDO: O estudo será realizado em aulas de Educação Física no turno escolar e em horários de contra turno escolar, a ser combinado com as/os participantes da pesquisa. Ele contará com as seguintes etapas: 1) exposição da proposta do professor; 2) realização de um grupo focal em formato de roda de conversa para ouvir ideias das/dos estudantes para o estudo crítico das mídias; 3) aula teórico-prática de criação e experimentação de jogos e brincadeiras para o estudo crítico das mídias na relação com temas da Educação Física Escolar.

6. POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS: 1 - Interferência na rotina dos estudantes, gerando algum desconforto social e cultural para eles/elas por se tratar de um Grupo Focal, pouco diferente do que se tem desenvolvido no cotidiano da Educação Física escolar no contexto da pesquisa, haja vista que o grupo será composto por uma quantidade restrita de estudantes e também que ele ocorrerá em horário contrário das aulas. Como forma de evitar tais desconfortos, no início da pesquisa será realizada uma roda de conversa para apresentar a proposta e suas diversas fases. Neste momento e em qualquer outro da pesquisa, ou mesmo após a realização dos procedimentos previstos, a/o participante poderá declinar da sua participação no estudo, sem nenhum prejuízo para a sua integridade, bem como para sua sequência nas atividades escolares. 2 - As/os participantes podem se sentir constrangidos com algum procedimento da sequência de ensino-pesquisa proposta pela possibilidade de envolver traumas, memórias ruins ou outras questões psicossociais relacionadas aos seus corpos e práticas corporais na relação com as mídias. Da mesma forma como apresentado em relação ao risco 1, a/o participante poderá solicitar o seu desligamento da pesquisa a qualquer momento. 3 - Vazamento e divulgação de registros textuais e imagéticos utilizados nas observações. Neste quesito, garantimos que os registros serão arquivados com zelo e em total sigilo em uma pasta privada do notebook do pesquisador.

7. BENEFÍCIOS ESPERADOS: compreensão de possibilidades para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar; ainda compreensão da percepção de estudantes de Ensino Médio sobre as possibilidades do estudo crítico das mídias na Educação Física Escolar; e organização dos sentidos pedagógicos da dimensão crítica da mídia-educação entre convergências e divergências do campo científico e do campo de intervenção social da Educação Física Escolar.

8. Você será informado(a): do resultado do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

9. A qualquer momento, o adolescente sob sua responsabilidade poderá se retirar do estudo e, também, você poderá retirar seu consentimento da participação dele, sem que isso lhes traga qualquer penalidade ou prejuízo.

10. As informações conseguidas através da participação do menor de 18 anos sob sua responsabilidade na pesquisa não permitirão a identificação da sua pessoa, nem dele, exceto para a equipe de pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

11. O/a menor de 18 anos e você, responsável, não terão gastos ou despesas financeiras com a participação na pesquisa. Caso ocorra, ele/ela e você, responsável, receberão do pesquisador o valor necessário para seu ressarcimento de acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VII.

12. Você será indenizado(a) por qualquer dano, direto e indireto, que o/a menor de 18 anos sob sua responsabilidade venha a sofrer com a participação dele/dela na pesquisa. (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.3.1 e II.3.2).

13. Os resultados da pesquisa serão divulgados em formato de cartilha acessível e em uma roda de conversa com os participantes ao final das coletas e análises dos dados, de acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV; Artigo 17, Inciso VI.

14. Você, responsável pelo/a menor de 18 anos, receberá uma via deste documento, assinada por você, e do Registro de Assentimento do/a menor de 18 anos, assinada pelo/a participante da pesquisa, ambos assinados pelo pesquisador, conforme orienta a Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17, Inciso X, Parágrafo 3º.

15. No caso de interrupção da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 28, Inciso V), a decisão será justificada e o/a menor de 18 anos participante de pesquisa, caso seja necessário, receberá a assistência adequada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17, Inciso V).

Eu _____, responsável pelo menor de 18 anos _____ que foi convidada/o a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor de 18 anos e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Permissão para uso de imagem: SIM () NÃO ()

Permissão para uso de conteúdo das entrevistas: SIM () NÃO ()

ENDEREÇO DA EQUIPE DE PESQUISA: Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE). Endereço: Campus A.C Simões Av. Lourival de Melo Mota, S/N. Tabuleiro do Martins – Maceió-AL; CEP: 57072-970.	Contato de urgência: Prof. Antônio Elton Costa de Melo Endereço: Rua Sarg. João Sampaio, S/N. Cidade/CEP: Cajueiro – AL / 57770-000 Telefone: (82) 99677-5316 E-mail: eltoncosta10@hotmail.com
--	---

Cajueiro-AL, de de

Assinatura do (a) responsável

Assinatura do pesquisador

Endereço do comitê de ética em pesquisa (CEP)

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o	
Bairro: Cidade Universitária	CEP: 57.072-900
UF: AL	Município: MACEIÓ
Telefone: (82)3214-1041	
E-mail: cep@ufal.br	
Horário de funcionamento: Segunda a sexta-feira: Das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas.	

Sobre a importância do CEP

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041 ou e-mail: cep@ufal.br.

O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12, CNS 510/16 e complementares).

APÊNCICE C

Tipo de produção	Estudante	Categorias analíticas de Crítica a Mídia segundo Buckingham			
		Linguagem	Representação	Produção	Público
Roda de conversa/notícias	Coletiva	Na produção das notícias elaboradas pelos estudantes, denominada “Por mais virtudes na Mídia Esportiva”, chama a atenção a quantidade de perguntas que eles/as utilizaram como técnica para comunicar e criar significados sobre o desenvolvimento da carência de valores ou virtudes percebidos na mídia esportiva. Foi observada também, na produção da notícia produzida por estudantes, a utilização da linguagem de imagens. Tais imagens consistiram em uma câmera e uma bola de futebol dentro de um estádio de futebol.	Os/as estudantes focaram no esporte, pensando mais no futebol para representar a prática corporal na produção das notícias relacionado à falta de virtudes na mídia esportiva.	A falta de virtudes na mídia esportiva acontece principalmente porque as polêmicas chamam mais atenção do público do que os gestos de respeito. A busca por audiência e lucro faz com que atitudes negativas sejam amplificadas, enquanto valores como humildade, disciplina e solidariedade quase não ganham espaço. Ao invés de alimentar rivalidades tóxicas ou sensacionalismo, a mídia deve ser ponte de união, exaltando histórias que incentivem a prática esportiva e transmitam mensagens de respeito e cooperação.	
Reportagem	Coletiva		Os alunos que praticam grau em moto se sentiram representados, já que sentem essa prática ser marginalizada pela comunidade.	As alunas que entrevistaram os alunos tiveram como intencionalidade mostrar os perigos da prática do grau, já os alunos de defender e mostrar que ela gera emoções que os faz bem.	
Crônica	LSP YV	Trata-se da <i>timeline</i> do Instagram (ex. “...”	YV – Memórias do corpo: Passava horas brincando de pega-pega, correndo pelos quintais, subindo em árvores e sentindo o vento no rosto enquanto pedalava na bicicleta. Também adorava brincar de esconde-esconde com meus amigos, tentando achar os melhores esconderijos e rindo quando alguém me encontrava. Cada pequeno detalhe do dia a dia tinha um sabor especial: o cheiro da		

			chuva, o som das risadas das crianças na rua, os passeios com a família e as pequenas travessuras que pareciam tão sérias na época, mas que hoje só me fazem sorrir.		
Charges e expressão artística	L MB KL KL e KA	KL – Referiu-se à procrastinação das atividades cotidianas, que entende, está sendo causado pelo uso excessivo das mídias no celular.	MB – Representação das pessoas viciadas nas redes sociais: (ex: “demonstra a atração da mídia por meio das redes sociais”). KL e KA – Consequências do uso excessivo de telas: Na escola, a questão se torna ainda mais preocupante. Muitos estudantes substituem o próprio raciocínio pelo uso imediato de aplicativos e da inteligência artificial. O que deveria ser uma ferramenta de apoio acaba se tornando o único recurso, enfraquecendo o esforço pessoal, a criatividade e a construção de conhecimento; KL e KA – Conclusão do uso excessivo das mídias: É claro que a tecnologia traz benefícios. A informação chega mais rápido, o contato entre pessoas distantes ficou mais fácil e o acesso a conteúdos educativos nunca foi tão grande. Porém, tudo isso precisa de equilíbrio. Usar a tecnologia de maneira consciente é a única forma de aproveitar seus benefícios sem sofrer as consequências de seu abuso.	L - Crítica a produção das redes sociais da objetificação do corpo da mulher de forma consumista: Nas redes sociais, a imagem virou uma vitrine. Todos os dias vemos corpos expostos, recortados e reduzidos a pedaços. No caso das mulheres, isso é ainda mais cruel muitas vezes somos enxergadas apenas como formas, curvas e fragmentos. O olhar que deveria reconhecer a pessoa inteira acaba nos transformando em algo para ser consumido, como se fôssemos um produto em uma prateleira virtual. Foi pensando nisso que nasceu a minha expressão artística. O rosto quebrado, cercado por linhas quebradas, mostra a dor de ser vista apenas em partes. Cada uma de nós é muito mais do que isso. Somos histórias, sonhos, memórias, afetos e talentos.	
Artigo de Opinião	KL e KA		Consequências do uso excessivo de telas: Na escola, a questão se torna ainda mais preocupante. Muitos estudantes substituem o próprio raciocínio pelo		

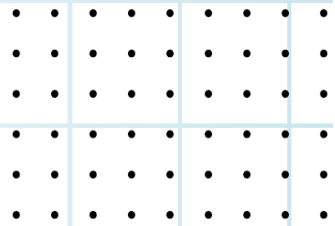
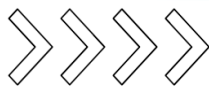
			uso imediato de aplicativos e da inteligência artificial. O que deveria ser uma ferramenta de apoio acaba se tornando o único recurso, enfraquecendo o esforço pessoal, a criatividade e a construção de conhecimento		
Infográfico	ES	Síntese do jornal: A aluna incluiu além de textos, imagens e arte com cores diferentes para chamar a atenção sobre a finalização do jornal.			
Áudio/Jornal	KK, ES			Foi possível perceber com os/as estudantes antes, durante e após com a avaliação da produção do jornal crítico sobre as mídias, o quanto de abrangência de aprendizagem existe no uso da mídia.	ES – Mídia desenvolve mais sentidos negativos - um olhar amplo sobre tudo o que acontece dentro da mídia”, “como eles tratam o esporte”. “os pontos negativos da mídia”, uma vez que para ela: “eles (a mídia) olham mais pelo lado negativo, pra aquilo que é ruim, do que para as virtudes que acontecem KK - senti uma grande diferença do ano passado pra esse, ano passado eu era mais empenhada, que participava mais que gostava de dialogar, que tipo colocando mais minha opinião em prática, e esse ano não tô fazendo tanto como deveria fazer.

APÊNDICE D – RECURSO EDUCACIONAL



**MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: NOVE PASSOS PARA UMA
LEITURA CRÍTICA DAS MÍDIAS**

ANTÔNIO ELTON COSTA DE MELO





AUTOR

Antônio Elton Costa de Melo

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de
Alagoas (UFAL)
Instituto Federal de Alagoas
(IEFE)
Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede
Nacional (PROEF)

ORIENTADOR

Silvan Menezes dos Santos

IMAGENS

Acervo pessoal do
professor-pesquisador

Sumário

04 Apresentação

07 Estratégias
Pedagógicas da
Dimensão Crítica da
Mídia-educação na
Educação Física
Escolar

08 Primeiro e Segundo
momento

09 Terceiro e Quarto
momento

10 Quinto Momento

11 Sexto e Sétimo
momento

12 Oitavo e Nono
momento

13 Considerações
Finais

APRESENTAÇÃO

Esta Cartilha Digital reúne um conjunto de nove estratégias pedagógicas para se trabalhar com a dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar. É fruto da pesquisa de dissertação intitulada: Mídias e Educação Física Escolar: caminhos para o ensino-aprendizagem da dimensão crítica da mídia-educação, desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), no polo UFAL.

A referida pesquisa e trabalho pedagógico foi realizado na cidade de Cajueiro-AL, em uma escola de Ensino Médio, pertencente a rede estadual.

Nesse contexto, a experiência permitiu a criação de um jornal, por meio do estudo e criação de diferentes gêneros jornalísticos, como notícias, reportagem, crônicas visuais, charges, artigos de opiniões e infográfico. Todos foram mobilizados como estratégia para a expressão e formação da criticidade de estudantes do ensino médio no contexto da Educação Física escolar.



O QUE É MÍDIA-EDUCAÇÃO?

A Mídia-educação é um conceito e proposta metodológica de trabalho educativo com as mídias e tecnologias. Pode ser considerada uma postura, um requisito, na qual contribui para o processo de socialização das novas gerações com novos modos de aprender, mais autônomos e colaborativos, aspectos imprescindíveis a formação humana. Ela objetiva o desenvolvimento de receptores e produtores ou pessoas ativas, criativas e críticas em relação à mídia e às novas tecnologias. Nesse sentido, a mídia-educação busca que estudantes aprendam educação “com” as mídias (metodológica), que a educação seja “para/sobre” as mídias (crítica) e “através” das mídias (expressivo-produto).

Referências para aprofundamento:

- BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set/dez. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/42FLiSI>. Acesso em: 23 mai. 2024.
- FANTIN, M.; MEZZAROBIA, C. ENTREVISTA – Monica Fantin, por Cristiano Mezzarobia: 17 de julho de 2023. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 36, 2023.
- FANTIN, Mônica. Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- MELO, A. E. C. de; SANTOS, S. M. dos. Qual o lugar da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física? Primeiras reflexões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XXIV., 2025. Anais [...]. CBCE, 2025.

COMO É A RELAÇÃO ENTRE MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA?

A mídia-educação na Educação Física Escolar, promove a inclusão e a diversidade, explorando a riqueza de práticas e expressões corporais presentes em diferentes comunidades e grupos sociais. Os alunos e as alunas podem ser desafiados, ao utilizar a mídia, a analisar e sintetizar as informações e trabalhar em equipe ao criar projetos. A partir da ampliação e da diversificação das possibilidades de aprendizagem na utilização das mídias e das tecnologias, propicia-se experiências de aprendizagem mais significativas e motivadoras.

Referências para aprofundamento:

- COSTA, Alan Queiroz da; MEZZAROBIA, Cristiano; ZYLBERBERG, Tatiana Passos. Mídias e tecnologias como “linguagens”: vamos engendrar possibilidades à Educação Física? Cadernos do Aplicação, [s. l.], v. 36, 2023. Disponível em: <https://abre.ai/hPIG>. Acesso em: 04 jan. 2025.
- LOPES, Marcos Antonio Campelo; FREIRE, Elisabete dos Santos. Mídia-educação e a educação física escolar: uma revisão narrativa crítica da perspectiva fantiniana. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 2270-2280, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.11063. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11063>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- MEZZAROBIA, Cristiano; PASSOS ZYLBERBERG, Tatiana; DÓRIA OLIVEIRA, Nathalia. Mídias e tecnologias como possibilidades na ampliação da especificidade da Educação Física na escola. Motrivivência, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1-21, 2024. DOI: 10.5007/2175-8042.2024.e100337. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/100337>. Acesso em: 19 mar. 2025.

E A DIMENSÃO CRÍTICA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO, DO QUE SE TRATA?

A dimensão crítica da mídia-educação consiste no desenvolvimento do entendimento e uso crítico da mídia, caracteriza-se como um direito à cidadania, sendo fundamental para o sistema educacional. É uma proposta educativa que analisa a mídia criticamente a partir de quatro conceitos estruturados por Buckingham, (2022): Linguagem, Representação, Produção e Público.

Linguagem: a mídia utiliza diferentes técnicas e dispositivos retóricos para criar significados, comunicar e persuadir.

Representação: a mídia representa o mundo de determinadas maneiras com afirmações sobre como o mundo é, para nos convencer de sua confiabilidade.

Produção: a mídia é produzida por pessoas e organizações, e demasiadas vezes por poderosas e rentáveis indústrias comerciais, com motivações e interesses específicos.

Público: a mídia dirige-se a sociedade como público, com a oferta de informação e entretenimento, na qual usa e extrai sentido dela.

Referência para aprofundamento:

BUCKINGHAM, D. Manifesto pela educação midiática. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022. 136 p.





ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DA DIMENSÃO CRÍTICA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para garantir a participação dos alunos e das alunas, visando à interação e à expressão das suas percepções, assim como à experimentação das possibilidades do estudo crítico das mídias na Educação Física Escolar no Ensino Médio, foram construídas estratégias pedagógicas divididas em nove momentos ao longo de um bimestre.

PRIMEIRO MOMENTO - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

O primeiro momento foi realizado com o objetivo de discutir e estudar formas, com os/as estudantes, para desenvolver a criticidade sobre a mídia. Os alunos e as alunas de uma turma da segunda série do Ensino Médio foram ouvidos sobre seus consumos midiáticos. Na discussão, foram apresentados, de forma expositiva, os quatro conceitos de Buckingham (2022): Linguagem midiática, Representação, Produção e Público, com exemplos relacionados à Educação Física. Depois disso, foi realizada avaliação da apropriação dos conceitos com os/as estudantes, a partir dos exemplos desenvolvidos relacionados à Educação Física. Nesse momento, surgiram reflexões críticas sobre os valores negativos reproduzidos e produzidos pela mídia esportiva. Diante dessas reflexões, surgiu a próxima etapa.

SEGUNDO MOMENTO - PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

No segundo momento, os/as estudantes produziram uma nuvem de palavras dos valores negativos observados na mídia esportiva. Dessa interação e reflexão, um grupo de estudantes, com mediação do professor-pesquisador, se dispôs a continuar a debater, pesquisar e criar notícias sobre os valores negativos percebidos da mídia esportiva, objetivando incluir mais virtudes nas transmissões da mídia esportiva. A partir dessas discussões, surgiu a ideia de estudar sobre uma cultura vivenciada como prática corporal e consumida por alguns estudantes da turma nas redes sociais, chamada de "grau", a qual consiste na prática de empinar o pneu dianteiro de motos e bicicletas.

TERCEIRO MOMENTO - PRODUÇÃO DE REPORTAGEM

No terceiro momento, após discussões com estudantes na sala, sobre a capacidade da televisão e das redes sociais suscitarem nas pessoas o desejo de mostrar práticas corporais com grandes incidências de lesões e grandes emoções, muitas vezes, somente para alcançar audiência na sociedade. Os alunos que praticam grau em motos e bicicletas, junto a um grupo de alunas da turma, resolveram produzir uma reportagem com entrevistas e debates com os praticantes, refletindo sobre esta prática e finalizando com um texto sintetizado e exposto no jornal.



QUARTO MOMENTO - CRIAÇÃO DE CRÔNICAS VISUAIS

No quarto momento, como alternativa à capacidade das mídias de conseguir ocupar a maior parte do tempo dos/as estudantes, foram desenvolvidas crônicas visuais sobre as principais mudanças e transformações do corpo dos estudantes desde crianças até os dias atuais. Nesse processo, foi utilizada a metodologia de sala invertida, além de ter sido sugerido aos/as estudantes que relacionassem e associassem autores/as da literatura que tratam desse assunto. Assim, escrevendo crônicas de aspectos vividos pelos/as estudantes ao longo da vida, como as principais brincadeiras que praticaram e a relação com seus responsáveis. Por fim, foram descritas análises e interpretações dos momentos marcantes dessas modificações do corpo para criação de suas crônicas. Para o jornal, foi escolhida, entre todas as produções dos/as estudantes, uma.

Da contínua interação e reflexão crítica com estudantes tratando sobre a mídia, nasceu o próximo momento de criação de charges e expressões artísticas sobre temas como corpo real x corpo virtual, imagem corporal e influência das bets (jogos de apostas on-line) na sociedade.

QUINTO MOMENTO - CRIAÇÃO DE CHARGES

No quinto momento, a partir de reflexões com os/as estudantes acerca do surgimento das mídias, das redes sociais e dos jogos digitais em suas vidas, foi apresentado o que são as charges e as expressões artísticas. Tal apresentação foi ilustrada a partir de exemplos e foi seguida da solicitação de sua criação, com temáticas que envolveram corpo real x corpo virtual, imagem corporal, objetificação do corpo da mulher nas redes sociais, influência das bets e análises, interpretações e reflexões sobre o uso excessivo das mídias e das tecnologias. Por fim, para fazer parte do jornal, foi escolhida pela turma uma expressão artística criada por uma aluna por demonstrar grande apelo de como objetificação do corpo da mulher é tratada nas redes sociais; e a produção de uma charge sobre o vício nas redes sociais. Assim, foi percebido, ao longo da atividade, uma diversidade de produções críticas sobre os temas sugeridos, a qual interferiu na escolha do próximo momento.



SEXTO MOMENTO - PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE OPINIÃO

No sexto momento, depois de os/as estudantes terem refletido, analisado, interpretado e estudado diferentes formas críticas da mídia durante as aulas de Educação Física, foi escolhido, no desenvolvimento do encontro anterior, tratar e estudar sobre os usos excessivos de telas. Assim, foram realizadas produções de artigos de opinião sobre essa temática. Para fazer parte do jornal, a turma escolheu o artigo de opinião de um aluno, por entender que ele apresentou mais conteúdos significativos que os demais e por ter chamado a atenção da turma.



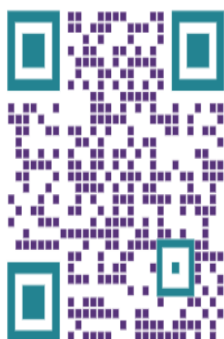
SÉTIMO MOMENTO - CRIAÇÃO DE INFOGRÁFICO

No sétimo momento, para uma melhor apropriação, compreensão e síntese da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar, foi criado um infográfico como finalização do jornal. Nesse momento, uma aluna da turma se disponibilizou e criou uma síntese em formato de infográfico.



OITAVO MOMENTO - CRIAÇÃO DO JORNAL

No oitavo momento, uma dupla de estudantes se disponibilizou em materializar o jornal, com os conteúdos construídos pela turma. O jornal foi nomeado pela dupla de "Jornal Extra de Educação Física", título esse que teve a aceitação dos demais colegas da turma.



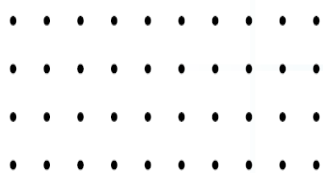
Produção do jornal por estudantes

NONO MOMENTO - APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO JORNAL

No nono momento, foram selecionados, por cada grupo, alguns estudantes para apresentar uma síntese do que foi estudado, debatido, refletido e analisado de temáticas da Educação Física relacionadas às mídias. Assim, o momento foi realizado em formato de roda de conversa, com uma avaliação com estudantes, que consideraram esse processo formativo positivo e rico em aprendizagem significativa. Portanto, a implementação dessa proposta pedagógica levou a identificar ações mediadoras que favorecem a criticidade dos alunos e alunas para os meios, seus conteúdos e efeitos.

Vale a pena frisar que, durante esse percurso formativo, o professor pesquisador trocou ideias de forma permanente com os estudantes mais interessados na construção do jornal.

Além disso, percebe-se que essas estratégias pedagógicas que utilizou a dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar podem ser desenvolvidas por professores do Ensino Médio com adaptações de acordo com seu contexto, caso haja necessidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender, por meio das estratégias pedagógicas da dimensão crítica da mídia-educação na Educação Física Escolar, a contribuição dessas práticas para a educação midiática, porque com uma turma sendo considerada a mais difícil da escola para o processo de ensino-aprendizagem, o estudo foi realizado com estudantes ativos e motivados na maior parte do processo da pesquisa, sendo criativos em suas produções midiáticas e críticos no uso das temáticas sobre as mídias.

Portanto, com esses caminhos desenvolvidos para o ensino-aprendizagem por meio da dimensão crítica da mídia-educação, conclui-se que a Educação Física Escolar consiste como um potente componente curricular para o desenvolvimento formativo da educação midiática.

